

Aprova a criação e autoriza o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias, com base no art. 2º do Decreto nº 5.786, de 24 de maio de 2006, que dispõe sobre os centros universitários e dá outras providências; no parecer técnico do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP/Univates nº 006/2008; e na decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 26/08/2008 (Ata 09/2008),

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação e autorizar o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica, lotado no Centro de Ciências Humanas e Jurídicas – CCHJ do Centro Universitário UNIVATES, com 100 (cem) vagas totais anuais, funcionamento em turno noturno e carga horária total de 1.620 (um mil, seiscentas e vinte) horas.

Parágrafo único. O Projeto Pedagógico do Curso segue em anexo, devidamente rubricado.

Art. 2º A presente Resolução vigora a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Ney José Lazzari
Reitor do Centro Universitário
UNIVATES

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES



**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA
EM PRODUÇÃO CÊNICA**

Projeto Pedagógico

Lajeado, agosto de 2008

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Entidade mantenedora

Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado - RS

Telefone: (51) 3714-7000 - Fax: (51) 3714-7001

E-mail: campus@univates.br - Home-page: www.univates.br

Nº Cadastro no CEED: 106

Instituição de Ensino Superior

Centro Universitário UNIVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado - RS

Telefone: (51) 3714-7000 - Fax: (51) 3714-7001

E-mail: campus@univates.br

Dependência administrativa

Particular

Natureza do Ato Legal relativo a IES

Centro Universitário UNIVATES

Decreto de 1º de julho de 1999 da Presidência da República, D.O.U 02/07/99

Portaria nº 3609, de 08/11/04, que recredencia a Instituição.

Reitoria do Centro Universitário UNIVATES

Reitor

Prof. Ney José Lazzari

Pró-Reitor Administrativo

Prof. Oto Roberto Möerschbaecher

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Carlos Candido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão

Profa. Simone Stülp

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. João Carlos Britto

SUMÁRIO

1	CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES.....	10
1.1	Missão do Centro Universitário UNIVATES.....	10
1.2	Objetivos.....	10
1.3	Princípios filosóficos.....	11
2	INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO.....	12
2.1	Denominação do curso.....	12
2.2	Nível do Curso.....	12
2.3	Início de funcionamento.....	12
2.4	Atos legais.....	12
3	JUSTIFICATIVA.....	13
4	REFERENCIAIS NORTEADORES DO CURSO.....	16
4.1	Concepção do Curso.....	16
5	OBJETIVOS.....	17
6	PERFIL PROFISSIONAL.....	18
6.1	Competências e habilidades.....	18
7	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO.....	19
7.1	Regime Escolar e Modalidade de Funcionamento.....	19
7.2	Local e turno de funcionamento.....	19
7.3	Processo de seleção e ingresso.....	19
7.4	Vagas anuais.....	19
7.5	Dimensão das turmas.....	19
7.6	Duração do Curso e período de integralização.....	19
7.7	Aproveitamento de estudos.....	20
7.8	Diploma/Histórico escolar.....	20
8	ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR.....	21
8.1	Organização e estruturação curricular.....	21
8.2	Eixos Estruturais do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica.....	21
8.3	Fluxograma do curso.....	23
8.4	Matriz Curricular.....	23
8.5	Atividades práticas.....	25
8.6	Sistema de Proficiência.....	25
9	CONCEPÇÃO METODOLÓGICA.....	26
10	PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	27
10.1	Avaliação da Aprendizagem.....	27
10.2	Avaliação do Curso.....	28

10.3 Avaliação Institucional.....	29
11 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE.....	30
11.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso.....	30
11.2 Orientação à matrícula.....	30
11.3 Apoio pedagógico e psicopedagógico.....	30
11.4 Apoio psicológico.....	31
11.5 Atendimento individual ou em grupo.....	31
11.6 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio.....	31
11.7 Intercâmbio e Parcerias Internacionais.....	31
11.8 Serviço de Ambulatório de Saúde.....	32
11.9 Ambulatório de Fisioterapia.....	32
11.10 Ambulatório de Nutrição.....	32
11.11 Serviço fonoaudiológico.....	33
11.12 Controle acadêmico.....	33
11.13 Ouvidoria UNIVATES.....	33
11.14 Crédito estudantil.....	33
11.15 Bolsas de trabalho e de iniciação científica.....	34
11.16 Programa de Integração de Estágio (PIE/BIC).....	34
11.17 Balcão de Empregos UNIVATES.....	34
11.18 Outras atividades voltadas ao aluno.....	35
11.19 Acompanhamento de egressos.....	35
12 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA.....	36
13 CORPO DOCENTE.....	57
13.1 Resumo da titulação e regime de trabalho do corpo docente.....	63
14 INFRA-ESTRUTURA DO CURSO.....	65
14.1 Infra-estrutura física , recursos materiais.....	65
14.2 Infra-estrutura de acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades especiais.....	65
14.3 Biblioteca.....	66
14.3.1 Área física.....	66
14.3.2 Acervo e usuários.....	66
14.3.3 Serviços.....	67
14.4 Resumo do acervo bibliográfico.....	68
14.5 Infra-estrutura de Informática.....	70
14.6 Laboratórios e salas especiais.....	79
14.6.1 Laboratório Multidisciplinar da Comunicação.....	79
14.6.2 Estúdio de TV	81
14.6.3 Estúdio Fotográfico.....	83

14.6.4 Estúdio de Rádio.....	85
14.6.5 Ateliê de produção cênica.....	86
15 ANEXO - Processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.....	89

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Quadro Demonstrativo dos Eixos Estruturais do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica.....	22
QUADRO 2 - Demonstrativo da integralização curricular.....	24
QUADRO 3 - Disciplinas com corpo docente atual e formação acadêmica.....	57
QUADRO 4 - Relação do corpo docente atual, titulação, regime de trabalho e procedência.....	60
QUADRO 5 - Quadro com detalhamento da experiência profissional de ensino e experiência profissional na área do curso.....	61
QUADRO 6 - Resumo do acervo bibliográfico.....	68
QUADRO 7 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 117.....	70
QUADRO 8 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207.....	71
QUADRO 9 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104.....	72
QUADRO 10 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101.....	72
QUADRO 11 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102.....	73
QUADRO 12 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103.....	73
QUADRO 13 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104.....	74
QUADRO 14 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105.....	75
QUADRO 15 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101.....	75
QUADRO 16 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica).....	76
QUADRO 17 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413.....	77
QUADRO 18 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415.....	77
QUADRO 19 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307.....	78
QUADRO 20 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407.....	78
QUADRO 21 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado.....	79
QUADRO 22 - Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar da Comunicação.....	79
QUADRO 23 - Equipamentos do estúdio de TV.....	81
QUADRO 24 - Equipamentos do Estúdio Fotográfico.....	84
QUADRO 25 - Equipamentos do Estúdio de Rádio.....	85
QUADRO 26 - Equipamentos da brinquedoteca.....	87

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Resumo com titulação do corpo docente.....	63
TABELA 2 - Resumo com regime de trabalho do corpo docente.....	64

1 CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

1.1 Missão do Centro Universitário UNIVATES

Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.

1.2 Objetivos

Os objetivos da UNIVATES são os seguintes:

- formar profissionais e especialistas de nível superior em diferentes campos do conhecimento humano, prioritariamente em nível superior, cujo perfil associe a habilitação técnica e científica à formação humanística;
- ministrar cursos de formação nos diversos níveis de Ensino;
- oportunizar, no âmbito da vida acadêmica, a experiência da participação, da solidariedade e da busca de qualidade sempre crescente em todas as iniciativas;
- caracterizar o processo ensino-aprendizagem pela visão histórica, pela interdisciplinaridade e pelo empenho em formar cidadãos solidários, integrados no meio onde vivem e no seu tempo;
- estimular o pensamento inovador e a produção do saber;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- atuar nos diversos níveis de educação e ensino, em consonância com as expectativas da Mantenedora e com o projeto de universidade;
- contribuir para a solução de problemas regionais e nacionais, de natureza educacional, social, cultural, tecnológica e econômica, cooperando no processo rumo ao desenvolvimento que articula todos os setores e distribui democraticamente os resultados;
- incrementar e qualificar, em nível crescente e ininterrupto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão e as relações com a comunidade, contribuindo para a formação e aperfeiçoamento contínuo das pessoas;
- promover intercâmbio científico e cultural com instituições universitárias e outras.

1.3 Princípios filosóficos

Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende:

- liberdade e plena participação;
- postura crítica perpassada pela reflexão teórico-prática;
- concepção dialética do conhecimento e da construção de saberes e culturas;
- inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana;
- estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável;
- interação construtiva e transparente entre a Universidade e a sociedade.

2 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica.

2.2 Nível do Curso

Curso Superior de Graduação Tecnológica.

2.3 Início de funcionamento

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica tem previsto o início de suas atividades em 2009, semestre A.

2.4 Atos legais

O curso aguarda a oficialização do ato de criação e autorização de funcionamento.

3 JUSTIFICATIVA

Geralmente, a denominação de artes cênicas está vinculada ao teatro. No entanto, o espaço cênico comporta um amplo feixe de propostas estéticas que incluem, além do teatro, a dança, o cinema e o vídeo, a literatura, a música, entre outras manifestações estéticas. Embora cada uma dessas áreas tenha sua característica específica, todas pressupõem a necessidade de efetivar-se através de um tipo de espetacularização. Esse é precisamente o papel do promotor cultural.

No entanto, o trabalho desse profissional não se esgota ao transformar um argumento estético em uma apresentação artística, pois há, ainda, outra faceta: a mediação com o público, isto é, o estabelecimento do vínculo entre aquele que produz intelectualmente arte e aquele que interage com o fazer artístico, deleitando-se com ele. Assim, o promotor cultural deve estar atento para a sua situação em parte paradoxal à do artista. Enquanto este se dedica exclusivamente a criar, o promotor cultural se volta para toda a cultura circundante, livre de preconceitos, mas atento à qualidade e à coerência atinentes à espetacularização cênica resultante do processo de criação. O promotor cultural não atua nem dirige o espetáculo, mas o prepara para a visibilidade.

A função de promover cultura e arte não é nova. Afinal, pode-se dizer que desde que existe o desejo de representar o belo, existe igualmente o desejo de mostrá-lo. É algo natural ao homem, pois a importância de um artista ou de uma obra é a importância de uma comunidade.

Entretanto, a profissionalização do promotor cultural é recente e, dadas as circunstâncias da contemporaneidade, instigante e variada, se considerarmos a inserção das novas tecnologias no cotidiano e também a vitalização de ações sociais, até pouco tempo arraigadas a bairros e comunidades fechadas. Hoje, a dança de rua, as festas de família, o patrimônio imaterial, os folguedos, têm recebido atenção e sido fonte de pesquisas acadêmicas, juntamente com o *boom* das artes digitais. Como se comporta o promotor cultural na contemporaneidade e como seu olhar se volta para a estética do imediato, sem perder de vista o que já está instituído, é um desafio que parece longe de ser solucionado.

Se, por um lado, a vida contemporânea nos dá amplo acesso à informação, por outro, como fragmenta demasiadamente os conceitos, passa, por vezes, a idéia de que tudo é passageiro e merece pouca atenção. Pode ser difícil aceitar o HQ anime, a pichação, a arte digital como expressões artísticas, tendo em vista nossa formação presa às noções estéticas da Modernidade. Distinguir o que é arte e cultura do que é pastiche e passageiro é freqüentemente um entrave ao conhecimento e à crítica. Portanto, o promotor cultural necessita considerar com acuidade as possibilidades estéticas a fim de que possa divulgá-las e promovê-las devidamente.

No Vale do Taquari, as colonizações alemã, italiana e lusa trouxeram suas festas e costumes. A predominância dessas etnias no Vale faz com que haja eventos envolvendo apresentações cênicas típicas e referências ao folclore, à literatura e à cultura européia. Gradativamente, à medida que se

ampliam os limites da Região, trazendo pessoas de outros grupos étnicos e recebendo, como em todo o país, os efeitos da contemporaneidade, as mudanças e a amplitude de idéias sobre arte se fazem naturalmente presentes. É inegável que a região tem se voltado sempre para a recepção artística de toda vertente estética. Recebe e oferece peças de teatro, proporciona shows de música e de dança, elabora e executa projetos artísticos e culturais, organiza encontros familiares e incentiva as festas populares assim como as representações sociais. Pouco a pouco, a ciberarte vem se aproximando também, inclusive em âmbito escolar onde a *internet* já é uma realidade, sobretudo como ferramenta pedagógica.

Essa situação de promoções de eventos variados faz refletir sobre a necessidade de um profissional que tenha visão aguçada não apenas para organizar determinada manifestação cênica, mas para conhecê-la e poder divulgá-la a partir da sua internalidade estética. O produtor cultural, conforme aponta a designação, não deve ser alguém que produz automaticamente a ação de organizar algo para um público, mas um sujeito que parte de uma elaboração intelectual.

Para tanto, destaca-se o fato de o Ministério de Educação, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, incentivar e propor diretrizes para a capacitação do profissional nesta área, conforme consta no Portal do MEC:

O Tecnólogo em Produção Cênica atua na produção de espetáculos que envolvem música, dança, apresentação, cinema, vídeo e teatro. Esse profissional trabalha com tecnologias, linguagens e propostas estéticas. Realiza projetos para captação de recursos e atividades de planejamento, execução e divulgação de eventos e espetáculos. São características desse tecnólogo: conhecimento histórico-interpretativo das artes cênicas e domínio de códigos, convenções, legislação de incentivo cultural e técnicas dessas linguagens específicas¹.

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica enfatiza, nesta primeira etapa, as novas tecnologias por considerar que a atual configuração dos cenários culturais convive com o rápido crescimento das novas tecnologias digitais da comunicação, que estimulam o imaginário social, refletindo-se em suas formas de representação. Através da manipulação dessas novas tecnologias, emergem objetos artísticos que vão constituir o que chamamos de *ciberarte* - ou arte interativa. Uma nova tecnologia modifica - ou amplifica - os sentidos do homem, desencadeando mutações sensoriais e intelectuais e provocando, às vezes, transformações estéticas (McLuhan, 1988). Desde o início da década de noventa, os cenários culturais midiáticos pós-modernos, com todas as suas instabilidades e interstícios, começaram a conviver com uma verdadeira revolução da informação e dos meios de comunicação, chamada de *revolução digital*.

Através da digitalização e da compressão de dados que ela permite, todas as mídias podem ser traduzidas, manipuladas, armazenadas, reproduzidas e distribuídas digitalmente, produzindo o fenômeno que vem sendo chamado de convergência das mídias. Fenômeno ainda mais

¹ Disponível na internet: <http://portal.mec.gov.br/setec/index.php?option=content&task=view&id=583&Itemid=717&sistemas=1>

impressionante surge da explosão do processo de distribuição e difusão da informação, impulsionada pela ligação da informática com as telecomunicações que redundou nas redes de transmissão, acesso e troca de informações que hoje conectam todo o globo na constituição de novas formas de socialização e de cultura que vem sendo chamada de cultura digital ou cibercultura (Santaella, 2003, p. 59-60). Não existe, contemporaneamente, a possibilidade de fuga às novas tecnologias: é necessário pensá-las como manifestação do imaginário popular, sem esquivar-se à conciliação com o que já está posto e é caro às comunidades.

Pelo exposto, o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica propõe disciplinas que permitam ao aluno: conhecer concepções de cultura, sejam estas ligadas à cultura popular, à tradição ou à contemporaneidade; perceber que patrimônio, por exemplo, não se alia somente à idéia de bem físico, mas também de bem imaterial ou daquilo que se constitui em importância histórica e inclusive afetiva para um povo; analisar a transposição da arte que se multifaceta em outras artes, como o cinema que nasce de um romance e o teatro que surge de uma dança popular; debater os conceitos de arte trazidos pela pós-modernidade e pela instantaneidade das novas tecnologias.

Ao organizar, buscar apoio financeiro, estruturar e, por fim, efetivar um evento cênico, o promotor cultural que propomos para o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica a ser oferecido pelo Centro Universitário UNIVATES deve ter em si o respeito pela memória e pela tradição e a abertura para o novo e o inusitado, sem perder de vista que a cultura não possui tempo, nem espaço, nem grupo social definidos. Concomitantemente, nessa nova configuração cultural, que se desenvolve juntamente com a crescente interconexão mundial dos computadores – conhecida como ciberespaço - e com o surgimento de novos aparatos tecnológicos baseados na lógica do digital, impõe-se a necessidade de um profissional que se dedique a promover cultura e que tenha acesso verdadeiro a essa ferramenta. Ou seja, não basta manipular o computador, mas entendê-lo como um mundo que se estende diante de nós e que, assim como as expressões humanas do cotidiano “real”, traz representações do imaginário coletivo.

Mercado de trabalho

O profissional da área de artes cênicas poderá, conforme orientação do MEC, atuar em teatro, televisão, rádio, cinema, órgãos públicos e empresas privadas, instituições de cultura e pesquisa, assessoria a áreas culturais, fundações, órgãos de difusão e cultura, empresas de lazer e turismo, centros culturais, instituições de pesquisas culturais, empresas de consultorias, casas de shows, apresentações didático-artísticas, agências de publicidade e propaganda, empresas de eventos, etc. (CEFETCE).

Considerando que, como vimos, há um espaço aberto, na região do Vale do Taquari, para este profissional e também receptividade da comunidade para participação em eventos artísticos, o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica vem ao encontro da proposta do MEC em criar recursos humanos para a efetiva divulgação da cultura.

4 REFERENCIAIS NORTEADORES DO CURSO

4.1 Concepção do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica está vinculado ao Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design, conforme o catálogo definido no Portal do MEC. No contexto educacional da UNIVATES, constitui-se como uma proposta inovadora e coerente, pois na medida em que aborda a produção cultural e as novas mídias, o curso vem ao encontro das propostas de estudo do Centro de Ciências Humanas e Jurídicas da UNIVATES que vem aprofundando, através de seminários, cursos de extensão, fóruns, a análise sobre a contemporaneidade, as novas tecnologias e o impacto que essas novas linguagens culturais vêm assumindo em consonância com o já instituído.

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica, conforme o MEC, poderá atuar na produção e divulgação de espetáculos cênicos. Faz-se necessário, portanto, uma formação que incentive profissionais a criar alternativas empreendedoras e inovadoras através do conhecimento teórico e de realidade artística e comunitária para a criação adequada de projetos culturais. A esse egresso é necessário espírito empreendedor para descobrir outras possibilidades de promoção cultural além das usuais. Além disso, para a execução do projeto de espetáculo cênico, o promotor cultural deve conhecer e estar a par de prazos e regulamentos de órgãos de fomento financeiro governamentais e privados e observar estratégias de marketing, prazos de divulgação, organização, montagem e realização do evento, sem jamais perder de vista a nenhuma dessas etapas.

5 OBJETIVOS

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênicas tem como objetivos:

Gerais

- preparar profissionais para a espetacularização da cultura, seja popular, tradicional ou digital, em suas várias etapas;
- instrumentalizar profissionais para promoção de eventos de abrangência regional, estadual e nacional.

Específicos

- abordar e aprofundar temas contemporâneos e conceitos culturais, bem como a funcionalidade das manifestações culturais;
- analisar a arte veiculada pela cibercultura, em seus processos e tendências;
- compreender a veiculação da cultura em relação à responsabilidade social, ambiental e ética;
- preparar profissionais para organizar e/ou orientar eventos culturais de pequeno, médio e grande porte.

6 PERFIL PROFISSIONAL

6.1 Competências e habilidades

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica propõe-se a formar um profissional que possa:

- dirigir ações culturais, com ênfase nas novas tecnologias, tendo em vista que os meios digitais estão gerando novas perspectivas de arte e de cultura;
- conciliar as inovações da ciberarte com a arte tradicional e instituída sem prejuízo de uma ou de outra;
- ser capaz de identificar manifestações culturais populares e valorizá-las segundo a ótica da comunidade a que determinada manifestação está vinculada;
- gerir eticamente os bens culturais;
- selecionar manifestações e ações culturais segundo os valores da comunidade em detrimento aos valores do mercado;
- atuar em diversas áreas da cultura cênica, mantendo, sempre, o senso crítico e a atenção a todas as fases da espetacularização de uma manifestação cultural;
- idealizar e realizar projetos culturais, de forma eficiente e sem perder de vista as possibilidades de fomento financeiro oferecidas por órgãos governamentais e/ou privados.

7 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO

7.1 Regime Escolar e Modalidade de Funcionamento

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica é organizado pelo sistema de disciplina/crédito semestral (um crédito equivale a 15h). O curso pode oferecer a oportunidade de os alunos freqüentarem parte da carga horária em regime semipresencial ou a distância, quando reconhecido, de acordo com a legislação vigente e normas da instituição.

7.2 Local e turno de funcionamento

O curso ocorrerá no turno noturno no Centro Universitário UNIVATES - campus Lajeado. De acordo com a necessidade, algumas atividades práticas poderão ser realizadas durante o turno diurno e em situação extraclasse.

7.3 Processo de seleção e ingresso

O ingresso no curso se dará por aprovação no Processo Seletivo Vestibular, cuja realização ocorre em conjunto com os demais cursos da Instituição.

7.4 Vagas anuais

Serão ofertadas 50 vagas semestrais, totalizando 100 vagas totais anuais.

7.5 Dimensão das turmas

A constituição das turmas obedece às normas da Instituição sobre a matéria. A dimensão das turmas para as disciplinas que desenvolvem atividades práticas em laboratórios de ensino é compatível com a capacidade dos espaços utilizados.

7.6 Duração do Curso e período de integralização

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica totaliza uma carga horária de 1.620 horas aula integralizáveis no prazo mínimo de 5 (cinco) semestres e máximo de 10 (dez) semestres.

O ano letivo, independente do ano civil, terá no mínimo 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico, excluindo-se o tempo necessário aos exames finais, quando necessário.

7.7 Aproveitamento de estudos

É facultado ao aluno o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas para fins de prosseguimento de estudos². As competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas por meio de avaliação individual do aluno e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso.

7.8 Diploma/Histórico escolar

Ao final do curso é conferido ao aluno o Diploma de Graduado Tecnólogo no Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica.

² De acordo com a Resolução CP-CNE nº3, de 18/12/2002.

8 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

8.1 Organização e estruturação curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica contempla três Eixos Estruturais. Cada eixo abrange um conjunto de disciplinas específicas, visando a contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades específicas requeridas para um profissional da área.

Busca-se, por isso, concretizar uma proposta que envolva oportunidades e situações didático-pedagógicas que permitam ao aluno a apropriação crítica dos conhecimentos, uma visão abrangente das diferentes modalidades de produção cultural, bem como a instrumentalização necessária para a atuação profissional.

8.2 Eixos Estruturais do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica

Os Eixos Estruturais estão assim constituídos:

a) Fundamentos teóricos da produção cênica

As disciplinas deste eixo têm por finalidade oportunizar ao acadêmico a aquisição de conhecimentos gerais relacionados com a produção cênica, além de oferecer-lhe situações didático-pedagógicas que favoreçam a reflexão ético-política e a capacidade crítico-reflexiva a respeito do conteúdo teórico estudado e os desdobramentos na futura atividade profissional, uma vez que a produção cultural provoca reflexos imediatos na sociedade, com implicações éticas e políticas.

Considerando que o produtor cultural pode ser capaz de criar, manter ou ampliar o imaginário coletivo, em função do uso de técnicas e procedimentos psicossociais aprendidos, o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica busca desenvolver em seus alunos a compreensão e a consciência dos efeitos que sua ação/decisão determina.

b) Referenciais para a prática da produção cênica e metodologias

Neste eixo, objetiva-se oportunizar aos estudantes conhecimentos básicos de métodos e técnicas necessários para a prática da produção cultural com vistas a possibilitar ao futuro profissional um embasamento sólido para uma atuação eficaz enquanto produtor cultural.

c) Gerenciamento e uso das manifestações culturais

Esse eixo visa a proporcionar ao estudante condições que permitam o desenvolvimento de habilidades gerenciais que conduzam para a administração adequada do processo de planejamento e de tomada de decisões nas atividades relativas à produção cênica.

Para isso, o acadêmico deve compreender o processo de evolução tecnológica, que a cada ano se acelera, desenvolver experiências com as formas contemporâneas de produção cênica e, como profissional, manter um comportamento de atualização permanente, administrando de forma adequada o processo de planejamento e execução da produção cênica.

A estruturação do curso em torno dos três eixos pode ser visualizada no quadro a seguir:

QUADRO 1 - Quadro Demonstrativo dos Eixos Estruturais do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica

Eixos Estruturais	Disciplinas	H/A
Fundamentos Teóricos da Produção Cênica	Manifestações Culturais e Meios de Divulgação	60
	Cultura e Novas Mídias	60
	Imaginário e Cultura	60
	Cultura na Globalização	30
	Folkcomunicação	60
	Responsabilidade Social, Ética e Cultura	60
	Arte, Patrimônio e Contemporaneidade	60
	Propriedade Intelectual	60
	Patrimônio Material e Imaterial	60
Referenciais para a Prática da Produção Cênica e Metodologias	Marketing Cultural	60
	Projetos Culturais	60
	Seminário Livre I – Dinamização de Espaços Culturais	60
	Planejamento e Gestão da Conservação de Documentos	60
Gerenciamento e Uso das Manifestações Cênicas	Produção de Conteúdo Ciber-cultural	60
	Seminário Livre II – Ações Sociais I	30
	Atividades Dirigidas I - Oficinas	30
	Manifestações Culturais - Música	60
	Linguagem Cinematográfica	60
	Manifestações Culturais - Teatro	60
	Manifestações Culturais - Dança	60
	Manifestações Culturais - Literatura	60
	Manifestações Culturais - Artes Visuais Contemporâneas	60
	Linguagem Fotográfica	60
	Manifestações Culturais - HQ Anime	60
	Manifestações Culturais - Arte circense	30
	Manifestações Culturais - Cibercultura	60
	Manifestações Culturais - Festas Populares	60
	Seminário Livre III – Ações Sociais II	30
	Produção Cultural e Políticas Públicas	60
Atividades Dirigidas II - Oficinas	30	

8.3 Fluxograma do curso

SEM.	DISCIPLINAS					
I	Manifestações Culturais e Meios de Divulgação	Imaginário e Cultura	Folkcomunicação	Marketing Cultural	Manifestações Culturais – Música	Manifestações Culturais – Festas Populares
II	Cultura e Novas Mídias	Arte, Patrimônio e Contemporaneidade	Seminário Livre I – Dinamização de Espaços Culturais	Produção Cultural e Políticas Públicas	Linguagem Cinematográfica	Seminário Livre II – Ações Sociais I Atividades Dirigidas I - Oficinas
III	Responsabilidade Social, Ética e Cultura	Projetos Culturais	Produção de Conteúdo Ciber-cultural	Manifestações Culturais – Literatura	Manifestações Culturais – Artes Visuais Contemporâneas	Manifestações Culturais – Dança
IV	A Cultura na Globalização Patrimônio Material e Imaterial	Propriedade Intelectual	Manifestações Culturais – Ciber-cultura	Manifestações Culturais – Arte Circense	Manifestações Culturais – HQ Anime	
V	Planejamento e Gestão da Conservação de Documentos	Manifestações Culturais – Teatro	Linguagem Fotográfica		Seminário Livre III – Ações Sociais II Atividades Dirigidas II - Oficinas	

8.4 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso está estruturada em cinco semestres, incluindo as disciplinas oferecidas.

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO CÊNICA
CÓDIGO DO CURSO: 5810

QUADRO 2 - Demonstrativo da integralização curricular

SEM	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CHt	CHp	CH	Pré-Req.
1º	58001	Manifestações Culturais e Meios de Divulgação	04	60	-	60	-
	58101	Imaginário e Cultura	04	60	-	60	-
	58102	Folkcomunicação	04	30	30	60	-
	58103	Marketing Cultural	04	30	30	60	-
	58104	Manifestações Culturais – Música	04	20	40	60	-
	58105	Manifestações Culturais – Festas Populares	04	20	40	60	-
2º	58007	Cultura e Novas Mídias	04	60	-	60	PI
	58106	Arte, Patrimônio e Contemporaneidade	04	60	-	60	-
	58107	Seminário Livre I – Dinamização de Espaços Culturais	04	20	40	60	-
	58108	Produção Cultural e Políticas Públicas	04	30	30	60	-
	58004	Linguagem Cinematográfica	04	20	40	60	-
	58109	Seminário Livre II – Ações Sociais I	02	10	20	30	-
	58110	Atividades Dirigidas I – Oficinas	02	10	20	30	-
3º	58002	Responsabilidade Social, Ética e Cultura	04	60	-	60	-
	58111	Projetos Culturais	04	30	30	60	PLP
	58112	Produção de Conteúdo Ciber-cultural	04	20	40	60	-
	58113	Manifestações Culturais – Artes Visuais Contemporâneas	04	20	40	60	-
	58114	Manifestações Culturais – Dança	04	20	40	60	-
	58115	Manifestações Culturais – Literatura	04	20	40	60	-
4º	58116	Cultura na Globalização	02	30	-	30	-
	58117	Patrimônio Material e Imaterial	04	60	-	60	-
	58013	Propriedade Intelectual	04	60	-	30	-
	58118	Manifestações Culturais – Ciber-cultura	04	20	40	60	-
	58119	Manifestações Culturais – Arte circense	02	10	20	60	-
	58120	Manifestações Culturais – HQ Anime	04	20	40	60	-

SEM	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CHt	CHp	CH	Pré-Req.
5º	58121	Manifestações Culturais – Teatro	04	20	40	60	-
	58122	Planejamento e Gestão da Conservação de Documentos	04	60	-	60	-
	58006	Linguagem Fotográfica	04	20	40	60	-
	58123	Seminário Livre III – Ações Sociais II	02	-	30	30	-
	58124	Atividades Dirigidas II – Oficinas	02	-	30	30	-
TOTAL			108	900	720	1620	-

Legenda: PI – Proficiência em Informática PLP – Proficiência em Língua Portuguesa

8.5 Atividades práticas

A prática das disciplinas do curso se dará através da participação das manifestações culturais, em seminários livres (ações sociais), atividades dirigidas e produção de conteúdo cibercultural.

8.6 Sistema de Proficiência

O aluno do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica do Centro Universitário UNIVATES deve prestar provas de proficiências em:

- Informática, demonstrando domínio operacional de informática – nível básico;
- Língua Portuguesa, demonstrando domínio de leitura, interpretação e produção textual – nível intermediário.

O exame de proficiência não computa crédito e é oferecido semestralmente pela IES. A obtenção de aprovação constitui pré-requisito para cursar as disciplinas do terceiro e quarto semestre, respectivamente, como demonstrado na Matriz.

Mesmo não sendo exigido, o Centro Universitário UNIVATES oferta cursos de extensão para os alunos que necessitem formação ou desenvolvimento em informática e língua portuguesa ou disciplinas regulares. No entanto, não será necessária qualquer comprovação interna ou externa de cursos ou estudos anteriores para a inscrição nos exames de avaliação das proficiências. A aprovação no exame é a única condição para avaliar a aptidão do aluno.

É facultado ao aluno a substituição do exame de proficiência pela frequência, com aprovação, à disciplina de Língua Portuguesa desde que dê conta do conteúdo exigido, no nível intermediário.

9 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Os cursos de ensino superior estão em geral centrados no uso de tecnologias modernas para o ensino e prática de pesquisa. Considerando a constante evolução tecnológica, faz-se necessário também um processo contínuo de mudanças nas práticas pedagógicas.

Assim sendo, deseja-se que o processo ensino-aprendizagem, ao longo do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica, seja mediado por um ambiente de colaboração e troca de experiências. Portanto, pensa-se em uma didática ativa, posto que o professor deve observar as necessidades do estudante e estimular seu espírito investigativo, capaz de buscar por si o conhecimento.

10 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

10.1 Avaliação da Aprendizagem

A sistemática de avaliação da aprendizagem dos alunos adotada é a vigente no Regimento Geral da UNIVATES, artigos 56 a 67 e seus parágrafos a seguir especificados:

Art. 56. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a freqüência e o aproveitamento.

Art. 57. A freqüência às aulas e às demais atividades escolares, permitida apenas aos alunos matriculados, é obrigatória.

Parágrafo único. A verificação e o registro da freqüência, bem como seu controle, para efeito do parágrafo anterior, é de responsabilidade do professor.

Art. 58. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final, quando for o caso.

§ 1º. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados;

§ 2º. Os exercícios escolares, para avaliação, em número mínimo de 2 (dois), por período letivo, visam a julgar progressivamente o aproveitamento do aluno e constam de provas, testes, trabalhos escritos, arguições e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina.

Art. 59. A média semestral é a média aritmética das notas de aproveitamento obtidas durante o período letivo, no mínimo duas.

Art. 60. O exame final, realizado ao fim do período letivo, visa à avaliação da capacidade de domínio do conteúdo da disciplina e consta de prova escrita e/ou prática, dependendo da natureza da disciplina.

§ 1º. Fica impedido de realizar exame final o aluno com freqüência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas;

§ 2º. O aluno que alcança, na disciplina, média semestral igual ou superior a 8 (oito) e freqüência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas, fica desobrigado de realizar exame final;

§ 3º. O conteúdo do exame final é o do programa integral de cada disciplina, lecionada no período letivo;

§ 4º. O Calendário Acadêmico deve prever o período de realização dos exames finais e de apuração de notas e de freqüência;

Art. 61. O exame é prestado sob responsabilidade do professor da disciplina, que pode ser auxiliado por um assistente ou por banca constituída pelo Centro.

Art. 62. Aos exercícios escolares para avaliação é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º. Ressalvado o disposto no Parágrafo segundo deste artigo, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter ao processo avaliativo previsto, na data fixada, bem como ao que nela se utilize de meio fraudulento.

§ 2º. Ao aluno que deixe de comparecer aos exercícios escolares para avaliação ou exame final na data fixada, pode ser concedida segunda oportunidade, mediante requerimento encaminhado ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de 5 (cinco) dias, a contar da publicação dos resultados.

Art. 63. Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, está aprovado o aluno que:

I - se enquadre no parágrafo segundo do Art. 60;

II - alcance, como nota final, média aritmética igual ou superior a 05 (cinco), considerada a média semestral (MS) e a nota do exame final (EF), ou seja, $(MS+EF)\div 2$.

Art. 64. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas para a disciplina.

Art. 65. O aluno reprovado por não ter alcançado a frequência ou as notas mínimas pré-estabelecidas na disciplina não obtém os créditos correspondentes e, ao cursá-la novamente, está sujeito às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento fixado neste Regimento.

Art. 66. O aluno reprovado tem o prazo de 07 (sete) dias corridos para recorrer, contados a partir do dia seguinte da publicação dos resultados finais do semestre, encaminhando o expediente ao Coordenador do Curso, via Protocolo.

Art. 67. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter a duração do seu curso abreviada, conforme legislação interna.

10.2 Avaliação do Curso

A avaliação do curso, com vistas à melhoria do processo ensino-aprendizagem e dos recursos didático-pedagógicos, é realizada periodicamente pelo corpo docente e discente através de instrumentos propostos pela Comissão Interna de Avaliação Institucional da UNIVATES (CIA).

O resultado dessa modalidade de avaliação enseja uma análise do coordenador e dos docentes do curso com vistas a definir linhas de ação a serem implementadas para a qualificação e aperfeiçoamento contínuos do curso.

Faz parte das atribuições do coordenador de curso oportunizar encontros com os alunos para analisar e discutir questões relacionadas com o curso, bem como promover ações que possam minimizar e/ou aperfeiçoar aspectos deficitários.

Além dos instrumentos de avaliação citados anteriormente, o coordenador do curso oportuniza encontros com discentes, líderes de turma, a fim de informar os mesmos sobre decisões do colegiado de curso e ouvir suas opiniões.

10.3 Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional interna é da responsabilidade de uma comissão composta por professores designada para esse fim. Periodicamente a Comissão propõe a aplicação de instrumentos fazendo levantamento de dados e informações que possibilitam verificar os níveis de satisfação em relação a currículos, competência e atuação dos professores e alunos, a serviços institucionais, qualidade de atendimento, entre outros.

Posterior à aplicação dos instrumentos e levantamento de dados, a Comissão Interna de Avaliação envia aos coordenadores de curso, aos Conselhos, ao Núcleo de Apoio Pedagógico e outros setores e serviços envolvidos no processo de avaliação, cópia do relatório para análise e posteriores encaminhamentos.

11 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE

As ações de apoio, acompanhamento e integração do discente visam a favorecer o acolhimento e bem estar do educando na comunidade acadêmica, ao aprimoramento de estudos, às posturas de colaboração e de solidariedade e de construção coletiva.

As orientações e acompanhamento são oferecidas ao aluno no seu ingresso e ao longo do curso e, basicamente, ficam ao encargo da Coordenação do Curso. Também, professores do Curso e funcionários dos diversos setores prestam atendimento, quando necessário.

Entre as ações de apoio e acompanhamento ao discente promovidas pela coordenação, professores do Curso, Reitoria e setores diversos citam-se:

11.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso

No momento do ingresso no Curso, o aluno recebe informações orais, por correio eletrônico e disponíveis no site da Instituição www.univates.br

- a) sobre a Instituição;
- b) sobre procedimentos acadêmicos, como trancamento de matrícula, matrícula, transferência, frequência, revisão de prova, exames e outras informações afins;
- c) perfil do egresso e objetivos do curso;
- d) projeto pedagógico do curso com seqüência de disciplinas, ementas, créditos, pré-requisitos.
- e) regulamentos das Atividades Complementares, Estágios Supervisionados e do Trabalho de Curso.

11.2 Orientação à matrícula

Por ocasião da matrícula e ao longo do curso, o aluno recebe orientações do coordenador do curso, ou de um professor designado por ele, sobre sua evolução nas disciplinas no currículo, fluxo escolar, observância de pré-requisitos e outros.

11.3 Apoio pedagógico e psicopedagógico

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, quando do seu ingresso e ao longo do curso, além da orientação do professor de cada disciplina, recebem atenção especial que se evidencia em ações propostas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Instituição ou sugeridas pelo Conselho de Curso sob forma de oficinas, minicursos, orientação de leituras e outras atividades que contribuam para que o aluno possa superar as deficiências e prosseguir os estudos.

Também é oferecida assistência psicopedagógica subsidiada aos alunos que dela necessitam com o objetivo geral de favorecer a integração do aluno universitário nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, tanto no âmbito da sala de aula quanto no âmbito do espaço institucional da UNIVATES.

Aos alunos com necessidades educativas especiais é oferecido o serviço de intérprete e são desenvolvidas outras ações que contribuam para a sua inclusão no ambiente acadêmico.

11.4 Apoio psicológico

Funciona na Instituição o Serviço de Orientação Psicológica que visa a acolher e orientar o aluno, auxiliando-o a encontrar soluções para problemas que afetam sua aprendizagem ou encaminhando-o para atendimento terapêutico quando for o caso.

O serviço é oferecido de forma subsidiada aos alunos durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado no Setor de Atendimento ao Aluno.

11.5 Atendimento individual ou em grupo

Além das ações e serviços oferecidos os alunos podem buscar atendimento individual ou em grupo, de acordo com seus interesses e necessidades, junto ao coordenador e aos professores do curso.

11.6 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio

A Instituição busca favorecer a participação dos acadêmicos em eventos variados que promovam a integração do ensino, pesquisa e extensão através de ações e projetos, (Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa, Salão de Iniciação Científica, Projeto Social, Projetos integrados em diversas áreas, participação em seminários, encontros, congressos, semanas acadêmicas) e em programas de intercâmbio com instituições estrangeiras e nacionais.

Cada atividade, programa ou evento é regido por normas e critérios específicos para aproveitamento, participação e/ou concessão de auxílio.

11.7 Intercâmbio e Parcerias Internacionais

O Centro Universitário UNIVATES oportuniza aos alunos o intercâmbio com Universidades estrangeiras sob a responsabilidade da Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais. Também é oferecido auxílio aos coordenadores dos cursos de graduação na organização de viagens de estudo e intercâmbios.

11.8 Serviço de Ambulatório de Saúde

Visando a acrescentar maior qualidade de vida às pessoas que circulam no campus, o Centro Universitário UNIVATES disponibiliza aos alunos o serviço de atendimento de enfermagem do Ambulatório de Saúde, oferecendo:

- avaliação no primeiro atendimento e encaminhamento nas situações de emergência clínica e trauma;
- verificação dos sinais vitais: pressão arterial, temperatura, pulsação e respiração;
- troca de curativos, imobilizações;
- administração de medicação parenteral mediante apresentação da prescrição médica (intramuscular, endovenosa ou subcutânea);
- teste de glicose;
- observação assistida;
- reposição líquida e controle de alterações nos sinais vitais;
- repouso em ambiente calmo e seguro.

11.9 Ambulatório de Fisioterapia

A UNIVATES por meio do curso de Fisioterapia disponibiliza a Clínica-escola onde são realizadas avaliações e atendimentos fisioterapêuticos mediante apresentação de solicitação médica.

Os procedimentos fisioterapêuticos são prestados por alunos, a partir do sexto semestre, previamente selecionados, que contam com supervisão de fisioterapeuta docente.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado.

11.10 Ambulatório de Nutrição

A UNIVATES por meio do curso de Nutrição disponibiliza o atendimento nutricional. Os procedimentos são prestados por alunos previamente selecionados, que contam com supervisão de nutricionista docente.

No ambulatório de nutrição os alunos, professores e funcionários têm acesso à consulta nutricional: anamneses alimentares, cálculos de dieta, avaliações nutricionais e antropométricas, exame físico nos pacientes.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente marcado.

11.11 Serviço fonoaudiológico

O atendimento fonoaudiológico em grupo ou individual de alunos visa ao aprimoramento da comunicação oral, com ênfase nos aspectos relacionados à voz e à fala, conscientizando os quanto aos mecanismos de produção da voz, articulação e imagem vocal.

Os atendimentos são desenvolvidos em grupo de, no máximo, 12 pessoas e ou atendimento individual.

Os encaminhamentos podem ser realizados pelos professores e o agendamento dos atendimentos deve ser realizado no Setor de Atendimento ao Aluno, de acordo com cronograma previamente estabelecido.

11.12 Controle acadêmico

Os registros e controles acadêmicos do curso são realizados pela Pró-Reitoria da Área de Ensino através da Secretaria de Atendimento ao Professor e da Secretaria Geral. Todos os documentos acadêmicos estão arquivados em pastas individualizadas. Os dados sobre a vida acadêmica do aluno, como: matrícula, notas, frequência, pagamentos, débitos, etc., estão informatizados, com acesso via computador através da rede interna da Instituição, e são administrados pelo software SAGU - Sistema de Administração e Gestão Unificada - desenvolvido e customizado em software livre pela equipe de informática da Univates. O SAGU está interligado ao sistema de administração da Biblioteca, o GNUTECA - controle de acervo, empréstimos de livros, periódicos, etc. - também desenvolvido em software livre pela UNIVATES.

11.13 Ouvidoria UNIVATES

A Ouvidoria UNIVATES tem a finalidade de avaliar e melhorar o atendimento dos serviços prestados pela IES com base nas informações dos alunos, professores e comunidade em geral. Este canal de comunicação pode ser utilizado para apresentar questões relacionadas com a IES que sejam consideradas insatisfatórias; para sugerir alternativas que possam melhorar o funcionamento da IES; para destacar os aspectos positivos ou para consultar, sempre quando o usuário tiver dúvida sobre os serviços que a UNIVATES oferece.

11.14 Crédito estudantil

A instituição conta atualmente com financiamento para estudantes nas seguintes modalidades:

- a) PCR - Programa de Crédito Rotativo que é mantido pela própria Instituição;
- b) FIES - Financiamento Estudantil, mantido pela Caixa Econômica Federal.

Há também desconto para disciplinas oferecidas em horários especiais.

Bolsas para alunos carentes - a Instituição oferece bolsas na forma de descontos para alunos comprovadamente carentes.

Descontos para alunos membros de um mesmo grupo familiar - em um grupo com laços familiares - irmãos, pais - com matrícula no mesmo semestre, apenas um deles paga a mensalidade integral. Os demais membros também possuem desconto.

Descontos para egressos da UNIVATES - periodicamente a Instituição oferece vagas, em determinados cursos, para egressos da Instituição cursarem um segundo curso de graduação com desconto nas mensalidades.

11.15 Bolsas de trabalho e de iniciação científica

Fruto de acordo de dissídio - a Instituição concede descontos na mensalidade para os seus funcionários, conforme a sua carga horária, nos cursos por ela oferecidos em forma de bolsas para funcionários e alunos.

Participação em projetos de iniciação científica e de extensão: Os acadêmicos podem candidatar-se ao processo de seleção de bolsa de iniciação científica a fim de participar dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores do curso. A divulgação da existência de vagas é realizada via quadro mural e lista eletrônica de endereços e a seleção dos bolsistas é realizada conforme regulamentação interna da IES.

As bolsas de iniciação científica têm duração idêntica à duração do projeto de pesquisa, tendo-se a preocupação de envolver o maior número de alunos possível nessa atividade.

11.16 Programa de Integração de Estágio (PIE/BIC)

O PIE/BIC é destinado a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UNIVATES. O programa tem por objetivo a aproximação dos graduandos às atividades de pesquisa acadêmica. Para que possa receber uma BIC (Bolsa de Integração Científica), o aluno deve estar vinculado a um projeto de pesquisa da Instituição, devidamente aprovado pelas instâncias competentes. A remuneração e a carga horária são definidas conforme regulamentação interna.

As atividades de extensão são divulgadas através de quadro mural, lista eletrônica de endereços e em sala de aula pelos professores, sendo incentivada a participação dos alunos naquelas relacionadas ao curso.

11.17 Balcão de Empregos UNIVATES

Além de formar profissionais qualificados, a UNIVATES também se preocupa em inseri-los no mercado de trabalho. Para tanto, desenvolve o projeto Balcão de Empregos, que mantém um banco

de currículos *on line* dos alunos e intermedia sua colocação nas empresas e organizações que demandam profissionais.

11.18 Outras atividades voltadas ao aluno

Na Instituição também são organizadas outras atividades e ações com objetivos diferenciados, de acordo com a situação que se apresenta. Dentre elas, destacam-se:

- reunião de recepção aos alunos e professores no início dos períodos letivos;
- reunião com representantes de turmas;
- encontros de orientação sobre assuntos específicos como, por exemplo, organização e funcionamento da IES, acervo e uso da biblioteca, uso dos diversos laboratórios e outros;
- encontro(s) para discutir questões relacionadas ao curso.

11.19 Acompanhamento de egressos

O compromisso de uma Instituição de Ensino Superior é com o desenvolvimento de pessoas, por meio do ensino, da pesquisa e/ou da extensão. Muitos alunos, ao concluírem seus cursos, perdem o vínculo com a Instituição formadora, e conseqüentemente o acesso aos serviços por ela disponibilizados, além do contato com seus colegas e professores. Diante disso, a UNIVATES desenvolveu o Programa CONEXÃO UNIVATES, com ações que permitem atendimento personalizado ao profissional egresso dos cursos oferecidos pela IES.

A iniciativa busca sedimentar o vínculo da UNIVATES com alunos formados nos seus cursos de graduação, seqüenciais, pós-graduação, formação pedagógica e Técnicos.

Dentre as oportunidades oferecidas constam a participação dos diplomados em programas culturais e em atividades acadêmicas.

12 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

DISCIPLINA: Manifestações Culturais e Meios de Divulgação		
CÓDIGO: 58001	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Noções de cultura. Abordagem crítica da produção cultural humana. Evolução das técnicas e dos meios de divulgação das manifestações culturais. Multiculturalismo. Cultura e desenvolvimento. Perspectivas culturais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GONTIJO, Silvana. O mundo em comunicação . Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2002.		
SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura . São Paulo: Brasiliense, 1996.		
COMPLEMENTAR		
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.		
DIEHL, Astor Antônio. Cultura historiográfica : memória, identidade e representação. Bauru: EDUSC, 2002.		
LIMA, Celso Piedemonte de. Evolução humana . São Paulo: Ática, 1994.		
MARCON, Telmo. Memória, história e cultura . Chapecó: Argos, 2003.		

DISCIPLINA: Imaginário e Cultura		
CÓDIGO: 58101	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Construção do imaginário. Papel do imaginário na sociedade. Bacia semântica e cultura. Pensamento humano e articulações simbólicas. Arquétipos X estereótipos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DURAND, Gilbert. O imaginário : ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998.		
MALRIEU, Philippe. A construção do imaginário . Lisboa: Inst. Piaget, 1996.		
COMPLEMENTAR		
COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural : cultura e imaginário. 2. ed. São Paulo: FAPESP, 1999.		
DURAND, Gilbert. A imaginação simbólica . São Paulo: Cultrix, Ed. Da Univ. de São Paulo, 1988.		
_____. As estruturas antropológicas do imaginário : introdução à arquetipologia geral. São Paulo: Martins Fontes, 1997.		
JUNG, Carl. O homem e seus símbolos . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.		
_____. Os arquétipos e o inconsciente coletivo . Petrópolis: Editora Vozes, 2000.		
MAFFESOLI, Michel. O Imaginário é uma Realidade. In Revista FAMECOS . Porto Alegre: n 15, agosto de 2001.		
SILVA, Juremir Machado da. As tecnologias do imaginário . Porto Alegre: Sulinas, 2003.		

DISCIPLINA: Folkcomunicação		
CÓDIGO: 58102	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Folclore e comunicação. Processos de mediações culturais. Indústria cultural e cultura popular. Homem: seus processos e relações. Apropriações da cultura popular pela mídia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação : um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.		
GADINI, Sérgio Luiz; WOITOWICZ, Karina Janz (Orgs.). Noções básicas de Folkcomunicação : Uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. 1. ed. Ponta Grossa/PR: Editora UEPG, 2007. v. 1. 172 p.		
COMPLEMENTAR		
BELTRÃO, Luiz. Comunicação e folclore . São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1971.		
_____. Folkcomunicação : teoria e metodologia. São Bernardo do Campo: UMESP, 2004.		
BRANDÃO, Carlos. O que é Folclore . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.		
HOHLFELDT, Antonio. Folkcomunicação : sadio oportunismo de quase meio século. Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional, 5, 2002, p. 25-34.		
MAYNARD ARAÚJO, Alceu. Cultura popular brasileira . São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1973.		
MARQUES DE MELO, José (org.). Mídia e folclore : O estudo da folkcomunicação segundo Luiz Beltrão. Maringá/São Bernardo do Campo, Faculdades Maringá/Universidade Metodista de São Paulo/Cátedra Unesco de Comunicação, 2001.		
_____. O folclore midiático. In: A esfinge midiática . São Paulo: Paulus, 2004, p. 269-272.		

DISCIPLINA: Marketing Cultural		
CÓDIGO: 58103	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Origem, noções e comparação do marketing cultural com o marketing tradicional. Marcas: estratégias do marketing cultural. Patrocínio e mecenato: classificações, vantagens e limitações, planejamento. Mercado cultural. Espetacularização da cultura popular.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
FISCHER, Micky. Marketing cultural . São Paulo: Global Editora, 2002.		
FREITAS DA COSTA, Ivan. Marketing cultural: o patrocínio de atividades culturais como ferramenta de construção de marca . São Paulo: Editora Atlas, 2004.		
COMPLEMENTAR		
ALONSO, Arlete de Lourdes. Marketing cultural . Um estudo sobre a produção cultural a partir das leis de incentivo em uma sociedade de mercado. São Paulo, Escola de Comunicação e Artes da USP, 2002 (dissertação de mestrado).		
CONDE, Idalina (org.). Percepção estética e públicos de cultura . Lisboa: Acarte, 1992.		
CORRÊA, Marcos Barreto. Do marketing ao desenvolvimento cultural . Belo Horizonte: 2004.		
INSTITUTO CULTURAL CIDADE VIDA. Perfil de empresas patrocinadoras: 50 dicas de marketing cultural . Rio de Janeiro: Record, 2003.		
MACHADO NETO, Manoel Marcondes. Marketing cultural: das práticas à teoria . Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2002.		
_____. Marketing cultural: características, modalidades e seu uso como política de comunicação institucional . São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da USP, 1999 (Tese de doutorado).		
MENDES, José Vieira. Marketing, patrocínio e mecenato . Lisboa: Texto Editora, 1991.		
MENDONÇA, Marcos. Incentivo à cultura . Uma saída para a arte. São Paulo: Carthago & Forte, 1994.		
MUYLAERT, Roberto. Marketing cultural & comunicação dirigida , 5ª Edição. S. Paulo: Editora Globo, 2000.		
NETO, Francisco Paulo de Melo. Marketing de patrocínio . Rio de Janeiro: Sprint, 2000.		
REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura . São Paulo: Editora Manole, 2007.		

DISCIPLINA: Manifestações Culturais – Música		
CÓDIGO: 58104	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Apropriações e mediações musicais na cibercultura. Mídia, cultura juvenil e música popular massiva. Webrádio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DIAS, Márcia Tosta. Os donos da voz : indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo, Boitempo Editorial, 2000.		
MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.		
COMPLEMENTAR		
GARZA, José Lorenzo Encinas Garza. Bandas juveniles : perspectivas teóricas. México D.F: Editorial Trillas, 1994.		
GUERREIRO, Golli. A trama dos tambores : a música afro-pop de Salvador. São Paulo: Ed. 34, 2000.		
HERSCHMANN, Micael. O funk e o hip hop invadem a cena . Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.		

DISCIPLINA: Manifestações Culturais – Festas Populares		
CÓDIGO: 58105	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Festas populares e tradições reinventadas. Narrativas das festas populares. Cultura popular. Folclore. Informação e cultura popular.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MORIGI, V. J. . Narrativas do encantamento : o maior são joão do mundo, mídia e cultura regional. 1. ed. Porto Alegre/RS: Armazém Digital, 2007.		
MARQUES, Roberto. Contracultura, tradição e oralidade . Rio de Janeiro: Annablume, 2003.		
COMPLEMENTAR		
MELLO, Moraes Filho. Festas populares no Brasil . Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.		
MORIGI, V. J. ; ROSA, Rosane ; MEURER, Flávio. Mídia e representações sociais da infância : narrativa contemporâneas. 1. ed. Curitiba/Porto Alegre: Editora da Pontifícia Universitária Católica do Paraná, 2007.		

DISCIPLINA: Cultura e Novas Mídias		
CÓDIGO: 58007	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: PI
EMENTA: Funcionalidade das manifestações culturais. Cibercultura: processos e tendências. Redes e relações: tecnologias, cultura contemporânea e reorganização social. Micromídia digital. Manifestações ciber culturais. Cibercultura e formação cultural.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo, Paz e Terra, v 1,1999.		
LEMOS, André. Cibercultura , São Paulo: Ed.34, 1999.		
COMPLEMENTAR		
BRIGGS, A.; BURKE, P. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.		
CASTELLS, Manuel. Fim de milênio. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.3). São Paulo: Paz e Terra, 1999.		
LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.		
_____. Inteligência coletiva. Rio de Janeiro: Loyola, 1998.		
_____. O que é virtual? Tradução Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.		
MCLUHAN, Marshal. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1964.		
NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital. São Paulo: Cia das Letras, 1995.		
JOHNSON, Steve. Cultura da interface: Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.		

DISCIPLINA: Arte, Patrimônio e Contemporaneidade		
CÓDIGO: 58106	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Expressão artística e sua influência para a produção humana. Períodos e características: da Pré-História ao Pós-moderno. Arte como patrimônio. Arte na contemporaneidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos . Rio de Janeiro: FAPERJ / DP&A / UNI-RIO, 2003.		
CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural . São Paulo: Aleph, 2002.		
COMPLEMENTAR		
ASSUNÇÃO, Paulo de. O patrimônio . São Paulo: Loyola, 2003.		
FISCHER, Ernest. A necessidade da arte . Rio de Janeiro: Zahar, 1983.		
GOMBRICH, E.H. História da arte . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.		
HONNET, Klaus. Andy Warhol, 1928 – 1987: A comercialização da arte . Köln: Benedikt Taschen, 1992.		
RODRIGUEZ, Anderson Pereira (org.). Turismo, memória e patrimônio cultural . São Paulo: Roca, 2004.		
STANGOS, Nikos (org.). Conceitos da arte moderna . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2000.		
STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.		

DISCIPLINA: Seminário Livre I – Dinamização de Espaços Culturais		
CÓDIGO: 58107	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Organização de espaços aglutinadores que promovam a discussão e a troca de experiências na área da cultura e que incluam a instalação interativa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRANDT, Leonardo. Mercado cultural . São Paulo: Escrituras, 2002.		
SANTINI, Rita de Cássia Giraldi. O aproveitamento dos espaços livres urbanos para os lazeres: estudo de caso . São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da USP, 1987. (dissertação de mestrado)		
COMPLEMENTAR		
ALMEIDA, Candido J. M. De; DA-RIN, Silvio (Orgs.) Marketing cultural ao vivo . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.		
AUGÉ, Marc (trad. Lúcia Mucznik). Não-lugares: introdução a uma antropologia da sobre modernidade . Lisboa: Ed. Bertrand, 1994.		

DISCIPLINA: Produção Cultural e Políticas Públicas		
CÓDIGO: 58108	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Legislação e gestão de políticas públicas. Gestão de políticas públicas. Produção cultural e políticas públicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MANTOVANELI Jr. Oklinger. Políticas públicas no século XXI . Rio de Janeiro: FURB, 2006.		
FERREIRA, Leila. Sustentabilidade e políticas públicas no Brasil . São Paulo: Boitempo, 2003.		
COMPLEMENTAR		
Silva, Shirley; VIZIM, Marli. Políticas públicas: educação e tecnologias . São Paulo: Mercado das Letras, 2003.		
CHEMIN, Beatris Francisca. Políticas públicas de lazer . São Paulo: Jurua, 2007.		
CARNEIRO, M.J. Política Pública e agricultura familiar: uma leitura do Pronaf . Revista Estudos Sociedade e Agricultura, RJ, nº 8, p. 70-83, 1997.		
SCHNEIDER, S.; SILVA, M. K. e MARQUES, P. E. M. (orgs.). Políticas públicas e Participação Social no Brasil Rural . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.		

DISCIPLINA: Linguagem Cinematográfica		
CÓDIGO: 58004	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: História do cinema. Linguagem e estética cinematográfica. Arquetipologia hollywoodiana. Imagem, mídia e sublimaridade. Cinema e tecnologia digital: recepção e produção.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AUMONT, Jacques. A estética do filme . Rio de Janeiro: Papirus, 1994.		
SANTAELLA, Lúcia & NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia . São Paulo: Iluminuras, 2001.		
COMPLEMENTAR		
ASSIS BRASIL. Cinema e literatura . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.		
BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema . São Paulo: Brasiliense, 1980.		
BJÖRKMAN, Stig. O cinema segundo Bergman . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.		
CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.		
LEMONS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea . Porto Alegre: Sulina, 2003.		
LEVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 1999.		
MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica . São Paulo: Brasiliense, 1995.		
SODRÉ, Muniz. Best-seller: a literatura de mercado . São Paulo: Ática, 1988.		

DISCIPLINA: Seminários Livres II – Ações Sociais I		
CÓDIGO: 58109	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Desenvolvimento de atividades referentes à área de conhecimento escolhida pelo aluno e aplicando-as em uma comunidade determinada.		
BIBLIOGRAFIA		
Será utilizada a bibliografia do curso.		

DISCIPLINA: Atividades Dirigidas I – Oficinas		
CÓDIGO: 58110	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Atividades diversas para a capacitação dos participantes na utilização das novas mídias para a promoção da cultura.		
BIBLIOGRAFIA		
Será utilizada a bibliografia do curso.		

DISCIPLINA: Responsabilidade Social, Ética e Cultura		
CÓDIGO: 58002	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Cultura da responsabilidade social. Mercado e relações humanas. Manipulação e apropriação indevida da cultura. Fenômenos culturais e relações de poder: sistema de valores, tradições e crenças. Integração das preocupações: sociais, econômicas, culturais e ambientais. Cultura como desenvolvimento humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASHLEY, P. Ética e responsabilidade social nos negócios . São Paulo: Saraiva, 2001.		
BRANT, Leonardo. Mercado cultural: investimento social, formatação e venda de projetos, gestão e patrocínio, política cultural . São Paulo: Escrituras, 2001.		
COMPLEMENTAR		
BARBERO, Jesús Martin. Dinamicas urbanas de la cultura . Colômbia: Ed Pontificia Universidad Javeriana, 1994.		
CAPPELLIN, Paola; GIULIANI Gian M. Compromisso social no mundo dos negócios. In Boletim do Ibase. “Orçamento e Democracia” . São Paulo: n.11, fev. 1999.		
COELHO NETO, José Teixeira. Usos da cultura: políticas de ação cultural . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.		
FARIA, Hamilton. O desenvolvimento cultural como desafio: desenvolvimento cultural e plano de governo . São Paulo: Polis, 2000.		
FREIRE, Fátima de S; MALO, François B. Memória social e decisões estratégicas . “Orçamento e Democracia”. n.º.12, Jun/99.		
OLIVEIRA, Francisco. Os sentidos da democracia: políticas do dissenso e hegemonia global . Petrópolis: Vozes, 1999.		
THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna . Petrópolis: Vozes, 1995.		

DISCIPLINA: Projetos Culturais		
CÓDIGO: 58111	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: PLP
EMENTA: Mercado cultural. Captação de recursos. Concepção e elaboração de projetos culturais: processos e características. Avaliação de projetos culturais. Agente cultural. Leis de incentivo à cultura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRANT, Leonardo. Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos . 4ª ed. São Paulo: Escrituras Editora/Instituto Pensarte, 2004.		
MALAGOLDI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio de Sá. Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio . 3ª ed. São Paulo: Escrituras, 2000.		
COMPLEMENTAR		
ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Estudo comparativo e perfil do agente cultural no Brasil e no México . São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da USP, 1993. (tese de doutorado).		
BARBALHO, Alexandre. Relações entre Estado e cultura no Brasil . Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1998.		
BARBOSA, Lúcia Machado; BARROS, Maria do Rosário Negreiros e BIZERRA, Maria da Conceição (orgs.) Ação cultural. Idéias e conceitos . Recife: Massangana/ Fundação Joaquim Nabuco, 2002.		
BOMENY, Helena. Os intelectuais da cultura . Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 2003.		
CESNIK, Celso. Guia do incentivo à cultura . São Paulo: Editora Manole, 2002.		
CHAUÍ, Marilena. Cidadania cultural: o direito à cultura . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.		
MENDONÇA, Marcos. Incentivo à cultura. Uma saída para a arte . São Paulo: Carthago & Forte, 1994.		
NATALE, Edson e OLIVIERI, Cristiane. Guia brasileiro de produção cultural 2004 . São Paulo: Editora Zé do Livro, 2003.		

DISCIPLINA: Produção de Conteúdo Ciber-cultural		
CÓDIGO: 58112	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Produção e circulação de obras, produtos e linguagens nas redes e mídias digitais. Direitos autorais. Engenharia da cultura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOUSSO, Victoria Daniela (org.). Produção, difusão e mercado nas novas mídias São Paulo: Instituto Sérgio Motta, 2002. Coleção Cultural – Vol.7.		
SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.		
COMPLEMENTAR		
COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.		
DOMINGUES, Diana. (Org) A arte no século XXI. A humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997.		
DUARTE, Elizabeth Bastos. Considerações sobre a produção midiática. In: CCCPG - Centro de Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mídias e Processos de Significação, São Leopoldo-RS: Editora Unisinos, 2000. p. 23-46.		
JOHNSON, Steve Cultura da interface: Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.		
LEÃO, Lúcia. O labirinto da hipermídia. São Paulo: Iluminuras, 1999.		
LEMOS, André. Ciber-socialidade: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/cibersoc.html		
LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.		

DISCIPLINA: Manifestações Culturais – Artes Visuais Contemporâneas		
CÓDIGO: 58113	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Formas contemporâneas de expressão. Novas relações homem-arte. Hibridismo e fragmentação. Contemplação e interação. Instalações. Experimentações de linguagens. Ciência e Arte: as novas tecnologias e os meios virtuais (computer e web-art, wireless art, ambientes imersivos, interatividade e telepresença). Poéticas visuais. Arte local X veiculação global.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DOMINGUES, Diana. Criação e interatividade na cibearte . São Paulo: Experimento, 2002.		
MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo . São Paulo: Brasiliense, 1988.		
COMPLEMENTAR		
BONSIEPE, Gui. Design: do material ao digital . Florianópolis: FIESC/IEL, 1997.		
CANCLINI, Nestor Garcia. A socialização da arte . S. Paulo: Cultrix, 1980, 120p.		
PRADO, Gilberto. Arte telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário . São Paulo: Itaú Cultural, 2003.		
GRAU, Oliver. Virtual art: from illusion to immersion . Cambridge, MA: The MIT Press, 2003.		

DISCIPLINA: Manifestações Culturais – Dança		
CÓDIGO: 58114	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Origens da dança. Corpo como instrumento de comunicação. Técnicas de dança e seus significados. Noção do movimento e as potencialidades expressivas. Dança folclórica. Dança contemporânea.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente . São Paulo: Martins Fontes, 2001.		
FUX, Maria. Dança: experiência de vida . São Paulo: Summus, 1983.		
COMPLEMENTAR		
ANDRADE, Mário de. Danças dramáticas do Brasil . Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.		
OSSONA, Paulina. A educação pela dança . São Paulo: Summus, 1988		
SILVA, Maria Auxiliadora. Dança e pós-modernidade . Salvador: EDUFBA, 2007.		
VIANNA, Klaus. A dança . São Paulo: Summus, 2005.		
VICENZIA, Ida. Dança no Brasil . São Paulo: Atracção Livros, 1997.		

DISCIPLINA: Manifestações Culturais – Literatura		
CÓDIGO: 58115	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Principais manifestações culturais na literatura – do clássico ao popular. Texto literário - processos de criação, adaptação e análise. Literatura e identidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOAVENTURA, Edivaldo. Como ordenar as idéias . São Paulo: Ática, 1990.		
FACINA, Adriana. Literatura e sociedade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.		
COMPLEMENTAR		
BARTHES, Roland. O que é a crítica? Ensaios críticos. Trad. Antônio Massano e Isabel Pascoal. Lisboa: Edições 70, 1977.		
BERRIEL, Carlos Eduardo Ornelas (Org.). Mário de Andrade hoje . São Paulo: Ensaio, 1990.		
BOMENY, Helena. Os intelectuais da cultura . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.		
COSTA, Claudio. Filosofia da linguagem . Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2002.		
DASSIN, Joan. Política e poesia em Mário de Andrade . São Paulo: Duas Cidades, 1978.		
ECO, Umberto. Os limites da interpretação . São Paulo: Perspectiva, 2000.		
LINDOSO, Felipe. O Brasil pode ser um país de leitores? Política para a cultura. Política para o livro. São Paulo: Summus, 2004.		
MORAES, Dênis de. O imaginário vigiado . A imprensa comunista e o realismo socialista no Brasil (1947-53). Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.		

DISCIPLINA: Cultura na Globalização		
CÓDIGO: 58116	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Mundialização mercantil da cultura e da informação. “Coisificação” da cultura. Comunidades virtuais: resistência e ações sociais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CANCLINI, Nestor García. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização . Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.		
ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura . São Paulo: Brasiliense, 1988.		
COMPLEMENTAR		
MORAES, Dênis de. (org). Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder . Rio de Janeiro, Record, 2003.		
_____. (org). Globalização, mídia e cultura contemporânea . Campo Grande, Letra Livre, 1997.		

DISCIPLINA: Patrimônio Material e Imaterial		
CÓDIGO: 58117	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Conceitos utilizados na área de patrimônio, em suas múltiplas dimensões e conexões. Valorização da auto-estima dos indivíduos por meio de suas ações voltadas à preservação do patrimônio cultural.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABREU, Regina & Chagas, Mario (org) – Memória e patrimônio : Ensaio contemporâneos, Rj, DP&A, 2003		
GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos : coleções, museus e patrimônio Rio de Janeiro: MINC/IPHAN/DEMU, 2007.		
COMPLEMENTAR		
ABREU, Regina & Chagas, Mario & SANTOS, Miriam Sepúlveda dos(org) Museus, coleções e patrimônios : narrativas polifônicas. Rio de Janeiro: Garamond, MINC/IPHAN/DEMU, 2007.		
BOSI, Alfredo. Cultura como tradição . Rio de Janeiro: Zahar, 1997.		
_____. Colônia, Culto e Cultura. In: Dialética da colonização . São Paulo: Cia das Letras, 1996.		
BOSI, Ecléa – Cultura e Desenraizamento. In: Cultura brasileira : Temas e situação. São Paulo: Ática, 1987.		
_____. Problemas Ligados a Cultura das Classes Pobres. In: A cultura do povo . São Paulo: Cortez, 1988.		
CANCLINI, Néstor Garcia. O Patrimônio Cultural e a Construção Imaginária do Nacional. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional , n23		
FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo : trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; MINC/IPHAN, 2005		
LEMOS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico . São Paulo: Brasiliense, 2000.		
MENESES, Ulpiano T. Bezerra. O Patrimônio Cultural Entre o Público e o Privado. In O Direito à Memória : Patrimônio Histórico e Cidadania. São Paulo: DPH, 1992		

DISCIPLINA: Propriedade Intelectual		
CÓDIGO: 58013	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Sujeitos de Direitos de Autor e de Direitos Conexos. Direitos dos Autores sobre suas obras. Sociedades de autores e gestão coletiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARBOSA, Denis Borges. Uma introdução à propriedade intelectual . Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris: 2003.		
SOARES, José Carlos Tinoco. Lei de patentes, marcas e direitos conexo : lei 9.279 – 14.05.1996. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997.		
COMPLEMENTAR		
BITTAR, Eduardo C. B. E CHINELATO. Estudos de direito de autor, direito de personalidade, direito de consumidor e danos morais . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002		
SILVEIRA, Newton. Propriedade intelectual . São Paulo: Manole, sd		
CHAVES, Antonio. Criador da obra intelectual direito de autor . Natureza, Importância e Evolução. São Paulo: <i>Ltr</i> , 1995.		

DISCIPLINA: Manifestações Culturais – Cibercultura		
CÓDIGO: 58118	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Ciberarte: arte eletrônica interativa e colaborativa. Mídia locativa. Games: Advergames. Alternative Reality Game (ARG). Hipertexto, hipermídia e interatividade. Criação e gerenciamento de equipes. Criação de um aplicativo multimídia para uma das manifestações culturais trabalhadas no curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DOMINGUES, Diana. Criação e interatividade na cibearte . São Paulo: Experimento, 2002.		
PRADO, Gilberto. Arte telemática : dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.		
COMPLEMENTAR		
BENERJEE, P.; ZETU, D. Virtual manufacturing . New York: John Wiley & Sons, 2001.		
COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte : da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.		
DERTROUZOS, Michael. O que será? Como o novo mundo da informação transformará nossas vidas. São Paulo: Cia das Letras, 1997.		
DOMINGUES, Diana (Org). A arte no século XXI . A humanização das tecnologias, São Paulo: Unesp, 1997.		

DISCIPLINA: Manifestações Culturais – Arte Circense		
CÓDIGO: 58119	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Origens e trajetórias. Linguagem circense. Circo como difusor da cultura e instrumento de transformação social. Modelos contemporâneos. Estudo das modalidades circenses. Técnicas: habilidades e picadeiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TORRES, Antônio. Circo no Brasil . São Paulo: Atração Livros, 1998.		
VEIGA, Guilherme. Ritual, risco e arte circense o homem em situações limites . Brasília: UNB, 2008.		
COMPLEMENTAR		
CARNEIRO, Edison. Dinâmica do folclore . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.		
ESTEVAM, Carlos. A questão da cultura popular . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1963.		

DISCIPLINA: Manifestações Culturais – HQ Anime		
CÓDIGO: 58120	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Arte seqüencial como manifestação cultural. Desenho e persuasão. Formatos e linguagens. Evolução das técnicas. Hibridismo de culturas. Anime e Anime/Mangá. HQ e Comics.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara (org). As histórias em quadrinhos no Brasil – Teoria e Prática . São Paulo, Intercom, 1997.		
EISNER, Will. Quadrinhos e arte seqüencial . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.		
COMPLEMENTAR		
BRIDWELL, Nelson. É um pássaro? Um avião? In As primeiras histórias do Superman . Porto Alegre, L&PM, 1987.		
CALAZANS, Flávio. História em quadrinhos na escola . São Paulo: Paulus, 2004		
DANTON, Gian. Et alii. Tudo que você queria saber sobre quadrinhos, mas sua mamãe relutava em lhe responder . Curitiba, Cefet, 1996.		
FEIJÓ, Mário. Quadrinhos em ação . São Paulo: Editora Moderna, 2003.		
LUYTEN, Sonia M. Bibe (org.). Cultura pop japonesa – Mangá e _enis . São Paulo: Hedra, 2005.		
LUYTEN, Sônia MB (org). Histórias em quadrinhos – Leitura Crítica . São Paulo, Paulinas, 1989.		
_____. O que é história em quadrinhos . São Paulo, Brasiliense, 1995.		
GRAVETT, Paul. Mangá – Como o Japão reinventou os quadrinhos . São Paulo: Conrad, 2006.		
RAHDE, Maria Beatriz. Imagem – estética moderna e pós-moderna . Porto Alegre: Edipucrs, 2000.		
RAHDE, Maria Beatriz. Os Universos de Raymond e Druiilet: releitura de imagens e reflexões pedagógicas . Porto Alegre: PUCRS, 1997. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1997.		

DISCIPLINA: Manifestações Culturais – Teatro		
CÓDIGO: 58121	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Origens do teatro. Arte de representar. Linguagem do corpo. Tipos de teatros. Teatro numa perspectiva político-estético-educacional. Jogos dramáticos e teatrais. Mise-en-scène.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MAGALDI, Sabato. Panorama do teatro brasileiro . São Paulo: Global, 2004.		
ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.		
COMPLEMENTAR		
BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.		
CARLSON, Marvin A. Teorias do teatro : estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo: UNESP, 2002.		
KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais . São Paulo: Perspectiva, 2001.		
PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro . São Paulo: Perspectiva, 1999.		
PRADO, Décio de Almeida. História concisa do teatro brasileiro . São Paulo: EDUSP, 1999.		
_____. O teatro brasileiro moderno . São Paulo: Perspectiva, 1996.		
ROUBINE, Jean-Jacques. Linguagem da encenação teatral . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.		
SPOLIN, Viola. Jogos teatrais : o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.		

DISCIPLINA: Planejamento e Gestão da Conservação de Documentos		
CÓDIGO: 58122	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Armazenamento analógico versus digital: a importância do planejamento de preservação de documentos em papel e os digitais, registros sonoros e fotografias. Gerenciamento da preservação de mídias digitais. Planejamento de um programa de microfilmagem para preservação. Recomendações para construção de edifícios de arquivo. Fatores intrínsecos e extrínsecos de degradação dos documentos. Planos de prevenção de desastres.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BECK, Ingrid. Manual de conservação de documentos . Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000 (Série de documentos técnicos, 5).		
LOPES, Luís Carlos. A gestão da informação : as organizações, os arquivos e a informática aplicada. Rio de Janeiro: APERJ, 1997.		
COMPLEMENTAR		
MUSTARDO, Peter. Preservação de fotografia na era eletrônica . Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica, n.2. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.		
RONDINELLI, Rosely Curi. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos : uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2004.		
ROUSSEAU, Jean-Yves e COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística . Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.		
SANTOS, Vanderlei Batista. Gestão de documentos eletrônicos . Brasília: ABARQ, 2002.		
STREINGHER, Ademar. Aspectos legais da documentação em meios micrográficos, magnéticos e ópticos . 2ª edição. São Paulo: Universidade Ibirapuera, 1996.		
UNESCO. Recomendações sobre a salvaguarda e a conservação em imagens em movimento . Paris: UNESCO, 1980.		

DISCIPLINA: Linguagem Fotográfica		
CÓDIGO: 58006	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Representação e re-apresentação do real. Manifestação da cultura através da fotografia. O fazer fotográfico. Exposição fotográfica física e virtual.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FABRIS, Annateresa. Identidades virtuais : uma leitura do retrato fotográfico. Belo Horizonte: UFMG, 2004.		
SENAC. Fotógrafo : o olhar, a técnica e o trabalho. São Paulo: SENAC, 2003.		
COMPLEMENTAR		
AMAR, Jean Pierre. História da fotografia . Lisboa: Edições 70, 2007.		
ANDRADE, Rosane de. Fotografia e antropologia : olhares fora-dentro. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.		
KOSSOY, Bóris. Os tempos da fotografia : o efêmero e o perpétuo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.		
COUCHOT, Edmond (trad. Sandra Rey). A tecnologia na arte : da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. Coleção Interfaces.		
HOPPE, Altair. Fotografia digital sem mistérios . Balneário Camburiú: Editora Photos, 2005.		

DISCIPLINA: Seminário Livre III – Ações Sociais II		
CÓDIGO: 58123	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Elaboração e execução de projeto, a partir da escolha de uma das manifestações culturais trabalhadas. Apresentação do resultado do trabalho, de forma oral e escrita.		
BIBLIOGRAFIA		
Será utilizada a bibliografia do curso.		

DISCIPLINA: Atividades Dirigidas II – Oficinas		
CÓDIGO: 58124	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Atividades diversas que promovam a capacitação dos participantes na utilização das novas mídias para a promoção da cultura.		
BIBLIOGRAFIA		
Será utilizada a bibliografia do curso.		

13 CORPO DOCENTE

QUADRO 3 - Disciplinas com corpo docente atual e formação acadêmica

Disciplinas	Professor	Titulação
Manifestações Culturais e Meios de Divulgação	Marcos R. Kreutz	Graduação em Letras (Univates/03) Mestre em Ambiente e Desenvolvimento (Univates/08)
Imaginário e Cultura	Rosane Maria Cardoso	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas – 1º e 2º Graus (FECLAT/94) Mestrado em Letras – Teoria da Literatura (PUCRS/97) Doutorado em Letras – Teoria da Literatura (PUCRS/02)
Folkcomunicação	Elizete de Azevedo Kreutz	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas – 1º e 2º Graus (FECLAT/89) Especialização em Língua Inglesa (FECLAT/91) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/01) Doutorado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/05)
Marketing Cultural	Ana Lúcia Pretto	Graduação em Ciências Contábeis (UNIVATES/01) Especialização em Controladoria e finanças (UNIVATES/04) Especialização em Patrimônio Cultural em Centros Urbanos (UFRGS/07)
Manifestações Culturais – Música	Wanderlei de Brito	Graduação em Educação Artística – Habilitação em Música (FMP/84) Especialização em Comunicação Jornalística: Estudos e Estratégias (UCS/03) Mestrado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/2008)
Manifestações Culturais – Festas Populares	Valdir José Morigi	Graduação em Ciências Sociais (PUCRS/84) Graduação em Biblioteconomia (UFPB/98) Mestrado em Sociologia Rural (UFRGS/88) Doutorado em Sociologia (USP/01)
Cultura e Novas Mídias	Leonel José de Oliveira	Graduação em Comunicação Social – Jornalismo Impresso, Radiofônico, Televisado e Cinematográfico (PUCRS/98) Especialização em Teoria do Jornalismo e Comunicação de Massa (PUCRS/00) Mestrado em Comunicação Social –

Disciplinas	Professor	Titulação
		Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/02)
Arte, Patrimônio e Contemporaneidade	Marcos R. Kreutz	Graduação em Letras (Univates/03) Mestre em Ambiente e Desenvolvimento (Univates/08)
Seminário Livre I – Dinamização de Espaços Culturais	Rosane Maria Cardoso	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas – 1º e 2º Grau (FECLAT/94) Mestrado em Letras – Teoria da Literatura (PUCRS/97) Doutorado em Letras – Teoria da Literatura (PUCRS/02)
Produção Cultural e Políticas Públicas	A definir	
Linguagem Cinematográfica	Rosane Maria Cardoso	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas – 1º e 2º Grau (FECLAT/94) Mestrado em Letras – Teoria da Literatura (PUCRS/97) Doutorado em Letras – Teoria da Literatura (PUCRS/02)
Seminário Livre II – Ações Sociais I	Rosane Maria Cardoso	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas – 1º e 2º Grau (FECLAT/94) Mestrado em Letras – Teoria da Literatura (PUCRS/97) Doutorado em Letras – Teoria da Literatura (PUCRS/02)
Atividades Dirigidas I – Oficinas	Elizete de Azevedo Kreutz	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas – 1º e 2º Grau (FECLAT/89) Especialização em Língua Inglesa (FECLAT/91) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/01) Doutorado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/05)
Responsabilidade Social, Ética e Cultura	Sandro Luis Kirst	Graduação em Comunicação Social – Relações Públicas (UFRGS/92) Graduação em Administração (UFRGS/00) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/em curso) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/03)
Projetos Culturais	Ana Lúcia Pretto	Graduação em Ciências Contábeis (UNIVATES/01)

Disciplinas	Professor	Titulação
		Especialização em Controladoria e finanças (UNIVATES/04) Especialização em Patrimônio Cultural em Centros Urbanos (UFRGS/07)
Produção de Conteúdo Ciber-cultural	A definir	
Manifestações Culturais – Artes Visuais Contemporâneas	Elizete de Azevedo Kreutz	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas – 1º e 2º Grau (FECLAT/89) Especialização em Língua Inglesa (FECLAT/91) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/01) Doutorado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/05)
Manifestações Culturais – Dança	Silvane Fensterseifer Isse	Graduação em Educação Física (FISC/88) Especialização em Ginásticas – Olímpica, Rítmica, Aeróbica, Jazz (FISC/91) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03)
Manifestações Culturais – Literatura	Rosane Maria Cardoso	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas – 1º e 2º Grau (FECLAT/94) Mestrado em Letras – Teoria da Literatura (PUCRS/97) Doutorado em Letras – Teoria da Literatura (PUCRS/02)
Cultura na Globalização	A definir	
Patrimônio Material e Imaterial	Noris Mara Pacheco Martins Leal	Graduação em História (UFRGS/91) Especialização em Museologia: Patrimônio Cultural UFRGS/03) Mestrado em História (UFRGS/07)
Propriedade Intelectual	Thaís Carnieletto Müller	Graduação em Direito (UNISC/97) Mestrado em Direito – Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNISC/01)
Manifestações Culturais – Ciber-cultura	Demétrio Azeredo Soster	Graduação em Jornalismo (UNISINOS/90) Graduação em Letras (UNISINOS/99) Mestrado em Comunicação e Informação (UFRGS/03) Doutorado em Ciências da Comunicação (em andamento)
Manifestações Culturais – Arte Circense	A definir	
Manifestações Culturais – HQ Anime	Mônica Farias	Graduação em Artes Visuais Habilitação Em Design Gráfico (UFPEL/04) Especialização em Expressão Gráfica

Disciplinas	Professor	Titulação
		(PUCRS/07) Mestrado em Comunicação Social (PUCRS/06)
Manifestações Culturais – Teatro	Belonice Medeiros da Silva	Graduação em Educação Artística (UFSM/95) Especialização em Teoria do Teatro Contemporâneo (UFRGS/01) Mestrado em Artes Cênicas (em andamento)
Planejamento e Gestão da Conservação de Documentos	Raquel Miranda da Silva	Graduação em Arquivologia (UFSM/95) Especialização em Economia de Empresas (UFSM/02)
Linguagem Fotográfica	Rogério Medeiros Soares	Graduação em Comunicação Social – Jornalismo (UNISINOS/88) Especialização em Metodologia do Ensino Superior (UNISINOS/94) Mestrado em Ciências da Comunicação – Semiótica (UNISINOS/01)
Seminário Livre III – Ações Sociais II	A definir	
Atividades Dirigidas II – Oficinas	A definir	

QUADRO 4 - Relação do corpo docente atual, titulação, regime de trabalho e procedência

Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Procedência
Ana Lúcia Pretto	Especialista	Horista	Lajeado
Belonice Medeiros da Silva	Especialista	Horista	Lajeado
Demétrio Azeredo Soster	Mestre	Horista	Santa Cruz
Elizete de Azevedo Kreutz	Doutora	TC/40	Lajeado
Leonel José de Oliveira	Mestre	TC/40	Lajeado
Marcos R. Kreutz	Mestre	Horista	Lajeado
Mônica Farias	Mestre	Horista	Porto Alegre
Noris Mara Pacheco Martins Leal	Mestre	Horista	Porto Alegre
Raquel Miranda da Silva	Especialista	Horista	Santa Maria
Rogério Medeiros Soares	Mestre	Horista	Porto Alegre
Rosane Maria Cardoso	Doutora	TC/40	Lajeado
Sandro Luis Kirst	Mestre	TC/40	Lajeado
Silvane Fensterseifer Isse	Mestre	TC/40	Lajeado
Thaís Carnieletto Müller	Mestre	TC/30	Lajeado
Belonice Medeiros da Silva	Especialista	Horista	Lajeado
Valdir José Morigi	Doutor	Horista	Porto Alegre

Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Procedência
Wanderlei de Brito	Mestre	Horista	Lajeado

QUADRO 5 - Quadro com detalhamento da experiência profissional de ensino e experiência profissional na área do curso

PROFESSOR	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Ana Lúcia Pretto	Coordenadora do Núcleo de Cultura	Univates	2003 - atual
	Graduação	Univates	2003 - atual
Belonice Medeiros da Silva	Ensino Fundamental	Governo RS	2002 - atual
	Ensino Fundamental	Município Lajeado	2002 - atual
	Graduação	Univates	2007 - 2007
Demétrio de Azeredo Soster	Graduação	Unisc	2002 - atual
	Graduação	Univates	2007 - atual
	Graduação	Unisinos	2008 - atual
Elizete de Azevedo Kreutz	Graduação	Univates	2001 - atual
	Graduação	Feevale	2000 - 2001
	Serviço técnico especializado	Attitude Comunicação e Marketing Ltda	1999 - 2000
	Ensino Fundamental	Secretaria de Educação	1986 - 1992
	Ensino Médio	Secretaria de Educação	2000 - 2001
	Ensino Médio	Colégio Martin Luther	1990 - 1990
Leonel José de Oliveira	Serviço técnico especializado	Tv Galega	1999 - 1999
	Graduação	Centro Universitário Univates	2001 - atual
Marcos R. Kreutz	Bolsista	Univates	atual
Mônica Farias	Professor	Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM RS	2007 - atual
Noris Mara Pacheco Martins Leal	Diretora	Museu Militar do Comando Militar do Sul	2004 - atual
	Graduação	Univates	2003 - 2004
Raquel Miranda da Silva	Graduação	Univates	2006 - atual
	Serviço Técnico Especializado	Arquimex Arquivologia e Comércio Ltda	1997 - atual
	Graduação	PUCRS	2002 - 2002
Rogério Medeiros Soares	Graduação	Univates	2007 - atual
	Graduação	ESPM	2005 - 2006
	Graduação	IPA	2006 - atual
	Graduação	UCS	2003 - 2006

PROFESSOR	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Rosane Maria Cardoso	Graduação	Univates	1996 - atual
	Pós-Graduação	Univates	1998 - 2001
	Serviço técnico especializado	Univates	1995 - 2002
	Ensino Médio	Colégio Martin Luther	1996 - 1998
	Graduação	Unisc	2003 - 2003
Sandro Luis Kirst	Graduação	Univates	2001 - atual
	Serviço técnico especializado	Comuniki Estratégia e Marketing	2002 - atual
	Serviço técnico especializado	Três K Multicomunicação	2002 - atual
	Serviço técnico especializado	Fundação Cultural Rádio e Televisão Piratini	1997 - 1998
	Serviço técnico especializado	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul	1991 - 1997
Silvane Fensterseifer Isse	Ensino Médio	Colégio Martin Luther	1991 - 1995
	Ensino Fundamental	Colégio Martin Luther	1991 - 1995
	Ensino Médio	Colégio Martin Luther	1989 - 1990
	Ensino Fundamental	Colégio Martin Luther	1983 - 1984
	Ensino Fundamental	Colégio Evangélico Alberto Torres	1985 - 1986
	Ensino Fundamental	Escola Estadual de 1º e 2º Graus Nicolau Müssnich	1993 - 1994
	Ensino Médio	Colégio Estadual Presidente Castelo Branco	1994 - 1995
	Pré-Escola	Instituto Metodista de Educação e Cultura	1984 - 1985
	Graduação	Univates	2001 - atual
	Ensino Médio	Univates	1991 - 2001
Thaís Carnieletto Müller	Graduação	Univates	2002 - atual
	Serviço Técnico Especializado	Escritório de Advocacia particular	2002 - atual
	Graduação	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	2001 - 2001
	Graduação	Unisc	1999 - 2000
Valdir José Morigi	Graduação	UFRGS	2000 - atual
Wanderlei de Brito	Serviço técnico especializado	Instituto Musical Mascarenhas	1973 - 1975
	Serviço técnico especializado	Secretaria de Educação e Cultura Rs	1980 - 1986

PROFESSOR	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
	Serviço técnico especializado	Radio Independente Ltda	1981 - 1999
	Serviço técnico especializado	Rádio Fm 102 9	1999 - 2003
	Ensino Aperfeiçoamento	Senac Rs	2005 - atual
	Ensino Aperfeiçoamento	Senac Rs	2004 - 2004
	Graduação	Univates	2007 - atual
	Radialista	Univates	2007 - atual

13.1 Resumo da titulação e regime de trabalho do corpo docente

TABELA 1 - Resumo com titulação do corpo docente

TITULAÇÃO	NÚMERO DE PROFESSORES	%
DOUTOR	03	13,04
MESTRE	10	43,47
ESPECIALISTA	04	17,39
A DEFINIR	06	26,08
TOTAL	23	100%

TABELA 2 - Resumo com regime de trabalho do corpo docente

REGIME DE TRABALHO	NÚMERO DE PROFESSORES	%
TC/40	05	21,73
TC/30	01	4,34
HORISTA	11	47,82
A DEFINIR	06	26,08
TOTAL	23	100%

14 INFRA-ESTRUTURA DO CURSO

14.1 Infra-estrutura física , recursos materiais

A Instituição disponibiliza infra-estrutura física (salas de aula, salas especiais, laboratórios, biblioteca, etc.) , recursos materiais e didático-pedagógicos com vistas ao aperfeiçoamento e qualificação do processo ensino-aprendizagem.

14.2 Infra-estrutura de acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades especiais.

No Centro Universitário UNIVATES os serviços de engenharia e de manutenção adaptam os ambientes para pessoas portadoras de necessidades especiais, objetivando a eliminação de barreiras arquitetônicas e a integração dos espaços para a adequada circulação dos estudantes com deficiências físicas. Para isso, oferece uma série de possibilidades de acesso facilitado e atendimento, dentre os quais podemos citar:

a) Ambulatório de Enfermagem: no ambulatório de enfermagem os alunos podem receber auxílio de profissionais com o uso de equipamentos adequados;

b) Laboratório de Fisioterapia: nos laboratórios de Fisioterapia são realizadas avaliações e atendimentos fisioterapêuticos mediante apresentação de solicitação médica.

c) Adaptações do espaço físico:

— banheiros: em cada prédio do Centro Universitário UNIVATES há um banheiro adaptado, com barras de apoio nas portas e parede e espaço físico adequado para a adequada locomoção;

— vias de acesso: entre os prédios da UNIVATES há rampas no comprimento e angulação adequados aos portadores de necessidades especiais e vias de acesso sem escadas para a locomoção sem obstáculos;

— elevadores: estão sendo providenciados ou já existem elevadores em todos os prédios da Instituição, inclusive na Biblioteca;

— estacionamento: há, pelo menos, uma vaga de estacionamento, em frente a cada prédio da Instituição, reservada e identificada adequadamente para portadores de deficiência física;

— outras adaptações: lavabos, bebedouros e telefones públicos também foram adaptados aos usuários de cadeira de rodas para um mais rápido e fácil acesso.

d) Mobiliário: são disponibilizados móveis com dimensões adequadas aos portadores de deficiência física.

14.3 Biblioteca

14.3.1 Área física

O prédio da Biblioteca tem área total de 2.696,91m². Abriga em seus três pavimentos, além do acervo, espaço para estudos (individual e em grupo), sala de reprografia, laboratório de informática, sala multimeios (TV/vídeo/DVD), sala de pesquisa às Bases de Dados/COMUT e o Museu Regional do Livro. O acesso aos portadores de necessidades especiais é garantido por meio de uma rampa externa e de um elevador especial para os ambientes internos.

A Biblioteca do Câmpus Encantado dispõe de 142,33 m², abrigando hall de recepção, atendimento/administração, acervo bibliográfico, espaço para estudos em grupo, espaço para estudos individual, espaço para pesquisas (jornais/revistas) e para circulação.

A UNIVATES, no câmpus Lajeado e Encantado, disponibiliza uma biblioteca informatizada, podendo as pesquisas, empréstimos, renovações e reservas do acervo serem efetuados no local ou pela internet. Em Encantado também é possibilitado o serviço de malote diário para receber livros da Sede, que são solicitados pela internet.

14.3.2 Acervo e usuários

O acervo da Biblioteca Central e do Câmpus de Encantado é constituído por livros, materiais de referência (dicionários, enciclopédias, almanaques, relatórios etc.), material não-convencional (fitas de vídeo, fitas cassete, CD-ROMs, DVDs, calculadoras HP etc.), periódicos nacionais/internacionais (jornais e revistas) assinatura das base de dados *Academic Search Elite*, *Business Source Elite* da EBSCO e de outras base de dados de acesso livre, como *Scientific Electronic Library Online* - SCIELO, Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e o Portal de Acesso Livre CAPES.

O acesso ao material bibliográfico dá-se mediante empréstimo domiciliar e consulta local. O acervo da Biblioteca é informatizado através do sistema GNUTECA (*software* desenvolvido pela UNIVATES sob licença GPL, ISO 2709, MARC 21), tendo cada volume identificação por código de barras para uso no sistema de empréstimo e controle de acervo por leitura ótica. O acervo de periódicos está parcialmente informatizado.

Além do acervo bibliográfico (44.000 títulos e 93.603 volumes), a Instituição conta com 352 periódicos correntes e 777 periódicos não-correntes, totalizando 1.129 volumes. A biblioteca possui a assinatura das bases de dados *Academic Search Elite* (base de dados multidisciplinar com mais de 3,505 títulos indexados - 2,735 em texto completo) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Educação, Engenharia, Idiomas e Linguística, Computação, Referência Geral, Saúde/Medicina, Arte e Literatura; a *Business Source Elite* (base de dados na área de negócios com mais de 1,100 publicações em texto completo e 10.000

perfis de empresas)abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Negócios, Marketing, Economia, Gerência, Finanças, Estudos Internacionais, Mercado, Trabalhista, Bancária, Ciências Contábeis e Relatórios de países, e a Regional Business News com mais de 50 jornais regionais dos EUA. O usuário pode acessar os documentos pela Internet (URL) com seu código e senha.

O acervo é constantemente atualizado, independente do suporte de informação. A Instituição tem definida política para aquisição de bibliografia destinando 1% de sua Receita Líquida para esta finalidade. A verba é assim distribuída: 7% para a Pró-Reitoria de Ensino (para novos cursos, suplementação das verbas dos Centros, incluindo o CEP, entre outros), 30% entre os Centros, 45% entre os cursos e os demais 18% entre os cursos novos ou em fase de reconhecimento. A distribuição entre os centros é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os centros e CEP;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada Centro e CEP;

A distribuição entre os cursos é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os cursos;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada curso.

Os cursos de Pós-Graduação e de Extensão não possuem verba destinada, devendo contar com a bibliografia existente para os cursos de Graduação.

A bibliografia constante nos programas de ensino das disciplinas está dividida em básica e complementar. A bibliografia básica considera a relação de um exemplar para cada dez alunos, e a relacionada como complementar é assim denominada quando existe pelo menos um exemplar à disposição na Biblioteca.

Dos usuários da Biblioteca fazem parte todos os professores, alunos (de todos os níveis de ensino oferecidos pela Instituição), funcionários da Instituição, egressos, ex-alunos e também a comunidade externa para o empréstimo domiciliar.

Os usuários da Biblioteca efetuam suas pesquisas por título, assunto ou autor, pela internet (catálogo *online*) ou em um dos 22 (vinte e dois) terminais de consultas da Biblioteca, sendo que um destes é para uso exclusivo de portadores de necessidades especiais. A reserva e a renovação do material retirado podem ser efetuadas pela internet ou na Biblioteca. Através da internet o usuário pode também verificar seu histórico de empréstimo e optar pelo recebimento de avisos dois dias antes de vencer o prazo de devolução do material retirado.

14.3.3 Serviços

Os serviços da Biblioteca compreendem: pesquisa através do Catálogo *On-line* pela internet ou no local; auxílio à pesquisa por telefone, por e-mail; empréstimo domiciliar; acesso à Base de Dados EBSCO, SCIELO, PePSIC, BDTD e ao Portal de Acesso Livre CAPES; empréstimo domiciliar; reserva e renovação (podendo também serem efetuadas via internet); histórico dos materiais

retirados; lista das novas aquisições por período e/ou por assunto; link de sugestão para novas aquisições; empréstimo entre bibliotecas; intercâmbio de publicações produzidas pelas Instituições congêneres; Comutação Bibliográfica (COMUT) - (serviço que permite às comunidades acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, por meio de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos); normalização de trabalhos acadêmicos; visita orientada; levantamento bibliográfico e congelamento (bibliografia não disponível para empréstimo domiciliar, por determinado período, a pedido do professor). Com exceção das obras de referência e periódicos na área do Direito, todo acervo está disponível para empréstimo. Com relação ao serviço de reserva, o sistema de empréstimo envia automaticamente aviso por e-mail informando o usuário sobre a disponibilidade do material por 48 horas.

Para a normalização de trabalhos monográficos, a Biblioteca da UNIVATES disponibiliza horários para atendimento individual. Este serviço tem a finalidade de orientar o(a) aluno(a) nos trabalhos acadêmicos da Instituição, de acordo com o "Guia Prático da UNIVATES para Trabalhos Acadêmicos".

O aluno também pode enviar suas dúvidas pelo *site* da UNIVATES no link Biblioteca/Normalização.

O "Guia Prático da UNIVATES para Trabalhos Acadêmicos" está disponibilizando em arquivo eletrônico no Portal Universo UNIVATES, vinculado ao *site* da UNIVATES.

14.4 Resumo do acervo bibliográfico

O quadro a seguir apresenta o número de obras e volumes existentes na Biblioteca do Centro Universitário UNIVATES Câmpus Lajeado e Encantado (resumo do acervo bibliográfico por assunto, segundo a Classificação Decimal Universal - CDU utilizada pela Instituição).

QUADRO 6 - Resumo do acervo bibliográfico

CDU	Especificação por assunto	Nºtítulos	Nºvolumes
0	Generalidades/Biblioteconomia/Informação	799	1693
1/14	Filosofia	553	1009
15	Psicologia	812	1691
16	Lógica/Epistemologia	140	258
17	Ética	114	185
2	Religião, Teologia	248	378
30/31 e 39	Sociologia, Sociografia/Etnologia/Folclore	1149	2278
32	Ciência Política	743	1177
33	Economia	2723	5405
34	Direito, Legislação, Jurisprudência	5575	12766
35	Administração Pública/Governo/Assuntos Militares	248	385
36	Assistência Social, Seguros	55	101

Resolução 103/REITORIA/UNIVATES, de 27/08/2008

CDU	Especificação por assunto	Nºtítulos	Nºvolumes
37	Educação, Pedagogia	2844	6062
339 e 38	Comércio Exterior	560	1405
50/51 e 311	Ciências Puras, Matemática, Estatística	1616	3662
52/53	Astronomia, Geodesia, Física	548	1369
54	Química, Mineralogia	303	954
55	Geologia, Meteorologia	88	166
56	Paleontologia	11	31
57	Ciências Biológicas/Antropologia	547	1724
58	Botânica	98	223
59	Zoologia	134	346
6 e 62	Engenharia/Tecnologia em Geral	369	757
61	Medicina(Enfermagem e Farmácia)	1883	6545
63	Agricultura, Silvicultura, Zootecnia	402	876
64	Ciências Doméstica, Economia Doméstica	183	470
654	Telecomunicações	51	92
65/65.01 e 658	Organização/Administração	3595	9205
655	Indústria Gráfica/Tipografia/Editoração	36	77
656	Transportes	13	32
657	Contabilidade	696	2303
659	Publicidade/Propaganda/Relações Públicas	297	515
66/69	Química Industrial, Ofícios e Artes	1090	2752
681.3	Informática	806	1957
7/78	Artes,Urbanização/Arquitetura/Música	1013	1793
79	Educação Física (Esportes/Divertimentos)	829	2768
80/81	Filologia e Lingüística	1799	3983
82	Literatura	1618	2488
869.0(81)	Literatura Brasileira	3513	5650
820 e83/89	Literatura Estrangeira	2451	3392
91	Geografia	273	489
92	Biografia	407	548
9/99	História	1346	2470
Subtotal		42.578	92.430
R	Referência	588	1675
M/P/T/D/E/F	Monografia/Projetos/Teses/Dissertações/Especialização/Folhetos/Projeto Es	1.856	1.927
AN/CE/BA/C/R E/G	Anuário/Censo/Balanco/Catálogo/Relatório/Governo	481	609
NTT/N	Normas Técnicas/Normas	105	203
Total Lajeado		45.608	96.844
Biblioteca Câmpus Encantado		1524	3181
Materiais em Setores		775	900
Materiais em Projetos		106	110
Total Geral		48.013	101.035

14.5 Infra-estrutura de Informática

O Centro Universitário UNIVATES conta atualmente com 21 (vinte e um) Laboratórios de Informática, sendo que 20 (vinte) laboratórios estão localizados no Campus de Lajeado e 01 (um) no Campus Universitário de Encantado. Deste total, 15 (quinze) laboratórios são de uso comum e 06 (seis) laboratórios de uso específico para determinados cursos ou disciplinas. Todos os laboratórios estão interligados em rede e possuem acesso à Internet, garantido pelo provedor interno da instituição, que visa oferecer as melhores condições didáticas de uso destes recursos aos alunos, professores e funcionários em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A finalidade dos laboratórios de informática é permitir a prática de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento do conhecimento na área da informática, dentro da disponibilidade dos laboratórios e respeitando seu regulamento de uso. O acesso aos laboratórios e seus recursos é garantido, a toda comunidade acadêmica, mediante requisição de cadastro realizada diretamente nos laboratórios de informática ou na biblioteca da instituição.

Todos os cursos oferecidos pelo Centro Universitário UNIVATES utilizam-se destes recursos/equipamentos para desenvolver e aprimorar o conhecimento dos alunos em diversas áreas. O uso dos laboratórios de informática não atende somente as disciplinas ligadas aos cursos da área da informática, fornecem também suporte para que outras disciplinas se beneficiem destes recursos. O currículo de diversos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação exige a realização de trabalhos de conclusão com relatórios, na forma de monografias, trabalhos de conclusão ou estágios. Esses trabalhos de conclusão de curso estão sendo realizados com o uso de inúmeros softwares, como editores de texto, planilhas de cálculo, entre outros softwares específicos, uma vez que se tornou exigência dos departamentos da instituição apresentar trabalhos digitados e de forma padronizada (normas ABNT), melhorando a apresentação e ampliando o conhecimento do aluno em informática. Assim, os laboratórios de informática são hoje, um dos principais instrumentos de pesquisa na busca pelo conhecimento, no apoio extra-classe e facilitadores das atividades acadêmicas normais. O uso dos laboratórios e de seus recursos, por parte de alunos e professores, prioriza as disciplinas práticas dos cursos da instituição e nos horários em que as mesmas não ocorrem o acesso é livre a qualquer usuário interessado.

A seguir, apresentamos a descrição dos 15 (quinze) laboratórios de uso geral da instituição.:

QUADRO 7 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 117

Quant.	Descrição
	Equipamentos

Quant.	Descrição
10	Computadores Pentium IV 1,7 Ghz, 2 Gb RAM, Sistema E-Stars – Bitwin. (02 CPUs compostas por 05 monitores, 5 teclado e 5 mouses)
02	Estabilizadores p/CPU
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
Móveis	
10	Mesas para computador
01	Mesa do professor
10	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Condicionadores de Ar 18000 BTU'S
01	Quadro mural 1,2m x 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2008/B.

QUADRO 8 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207

Quant.	Descrição
Equipamentos	
17	Computadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 15", CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
08	Estabilizadores TCE 1000
01	Estabilizador 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
08	Mesas para computador
01	Mesa do professor
32	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante - 03 gavetas c/ chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Condicionadores de Ar 18000 BTU'S
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio 2 Kg

Quant.	Descrição
01	Quadro mural 1,2m x 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2008/B.

QUADRO 9 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizador 500 VA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Windows 98
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
50	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado sala de aula
02	Condicionadores de ar 18.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio gás carbônico 4Kg
01	Quadro mural 1,2m X 1,0m
03	Quadros de Reprodução de Arte

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2008/B.

QUADRO 10 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
31	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora

Quant.	Descrição
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2008/B.

QUADRO 11 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores SMS 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2008/B.

QUADRO 12 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Compaq Pentium VI 1.8 Ghz , 1 Gb RAM, Monitor de vídeo 15", HD 40Gb, CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.

Quant.	Descrição
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2008/B.

QUADRO 13 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
31	Estabilizadores 500VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2008/B.

QUADRO 14 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2008/B.

QUADRO 15 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 17", Placa de Vídeo 64Mb Gforce, CDRW 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula

Quant.	Descrição
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Climatizador de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2008/B.

QUADRO 16 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica)

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 1.8 Ghz , TRITON, 1 Gb RAM, HD 40G, Monitor Samsung 17", CDR 52x LG, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimidia (datashow)
Softwares Instalados	
25	Licenças de Uso Educacional Pagemaker
25	Licenças de Uso Corel Draw Grafics
01	Licença de Uso Midia Corel Grafics
20	Licenças Software AutoCad
15	Licenças Software DietWin
12	Licenças de Uso Software Multisim
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas para computador
01	Mesa do professor
54	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
01	Mesa de trabalho 02 gavetas - 1,5m
Diversos	
02	Condicionadores de ar 21.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Quadro mural de 1,2 X 1,0m
01	Quadro branco laminado de sala de aula

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2008/B.

QUADRO 17 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413

Quant.	Descrição
Equipamentos	
26	Microcomputadores Pentium IV 2.66 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CDRW/DVD, Placa de Vídeo e Rede 10/100, Teclado ABNT, Mouse Óptico Scroll, Monitor 17' LCD, Drive de Disquete 3 1/2 .
14	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
02	Condicionadores de Ar de 18.000 BTU's
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2008/B.

QUADRO 18 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Quant.	Descrição
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2008/B.

QUADRO 19 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307

Quant.	Descrição
Equipamentos	
40	Computadores Pentium IV 1,7 Ghz, 2 Gb Ram - Sistema E-Stars – Bitwin. (05 monitores, 5 teclado e 5 mouses)
8	Estabilizadores 1 KVA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2008/B.

QUADRO 20 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407

Quant.	Descrição
Equipamentos	
40	Microcomputadores Pentium IV 3.0 Ghz, 1 Gb Ram, HD 80 Gb, Combo (Gravador de CD/Leitor de DVD), Monitor de 17'.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES

Quant.	Descrição
01	Gaveteiro volante 04 Gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de Ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2008/B.

QUADRO 21 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado

Quant.	Descrição
Equipamentos	
20	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
20	Estabilizadores 500Va
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionador de ar – 21.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2008/B.

14.6 Laboratórios e salas especiais

14.6.1 Laboratório Multidisciplinar da Comunicação

Localiza-se na sala 109 do prédio 11.

QUADRO 22 - Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar da Comunicação

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Adaptador AC 110V SONY
01	Aparelho de som Gradiente AS 20/2
01	Aparelho telefônico Leucotron cinza

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Aparelho telefônico sem fio Semp Toshiba
01	Armário alto com duas portas ovo/grafite Sebald
01	Armário de madeira com duas portas com chave
01	Armário para fitas cassete branco
02	Arquivos de aço com quatro gavetas
05	Baterias Sony NP-FM 50 preta pequena
03	Baterias Ni-Mh With 49wh
01	Bolsa de Nylon para DSRPD390 NYPP0
01	Cadeira Cequipel aluno azul bordada
42	Cadeiras giratórias com braço azul
01	Câmera de vídeo Camcorder + cabos
01	Câmera de vídeo Hitachi VK-C8 (doação)
04	Câmeras digitais Camcorder Sony
01	Câmera fotográfica digital Canon Eos Reb
02	Câmeras fotográficas digitais Still Sony
01	Carregador de bateria Charger NI MH
03	Case (caixa) estofada para câmera preta
04	Condicionadores de ar 7000 Btus
02	Condicionadores de ar 60000 Btus
03	Conversores analógicos Advc100 Canopus
12	CPU Intel Pentium 4 Positivo 1024mb
01	CPU Intel Pentium Iv 3.00ghz Maxsul
03	CPUs Power Mac G5 1.6 Ghz/ 256mb/ 80gb
01	CPU Triton Pentium Iv 2.4 Ghz
04	Difusores metálicos com tecido branco Unitech
01	Dvcam Recorder Sony Dsp-11
02	Dvcams Sony Dsr-11
02	Dvcams Simple Player/Recorder
17	Estabilizadores Sms Revolution li
04	Estantes para mesa em MDF ovo
02	Filmadoras Panasonic Ag-Dvc7 Camcorder
02	Filmadoras Sony Trv 250
01	Fresnel luz continua 1000w
01	Gravador Hitachi Vt-6800a (doação)
03	Hds 200gb Serial Ata
04	Iluminadores para lâmpada de 100W Unitech
01	Kit gel: refletor, base, colméia e bandeja
03	Manfrottos Tripode System 028b With Head
03	Memórias 512MB DDR/3200 400 MHZ
01	Mesa de professor argila/grafite Sebald
01	Mesa de reunião redonda ovo/grafite
02	Mesas de trabalho com duas gavetas ovo/grafite
03	Mesas para ilha de edição branca
01	Mesa para recepção
22	Mesas retangulares ovo/preto
02	Microfones com fio Shure SM 58
03	Microfones de lapela Sony

Quantidade	Descrição dos equipamentos
03	Microfones de mão Sony F-720
01	Microfone Modelo B-2 Pro Behringer
03	Monitores 14" Professional Color Sony Trini
20	Monitores 17"
03	Nobreaks
01	Photoshop Cs2 Windows Inglês
01	Projektor multimídia Hitachi Cp-X250
01	Quadro interativo Promethean Activeboard
01	Quadro laminado branco sala de aula
02	Quadros murais azuis
02	Quadro de reprodução de obra de arte
01	Reprodutor de imagem Hitachi (doação)
03	Softwares atualização Mac OS X 10.4-Tiger
01	Software de exibição para Teleprompter
03	Softwares Final Cut Express Educacional
01	Teleprompter Ciclotec mod. com tripé
01	Televisor 14" Philco Tp 14u56
02	Televisores Philco 20" cinza
02	Tripés Manfrotto 501 Atek
03	Tripés para iluminação 2,75 metros
01	Videocassete Semp Toshiba 5 Head
01	Windows Xp Professional
12	Windows Xp Professional Full

Fonte: Laboratório Multidisciplinar da Comunicação/ UNIVATES, 2007/

14.6.2 Estúdio de TV

O Estúdio de TV está instalado no primeiro andar do Prédio 11 da UNIVATES, na sala 110. Este laboratório dispõe de equipamentos específicos para edição e finalização de VTS, documentários, programas de TV e captação de imagens. Nele os alunos desenvolvem atividades práticas orientadas por professores ou por funcionário responsável. O laboratório atende as disciplinas de Reportagem Visual, Práticas de Vídeo, entre outras, dos diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Jornalismo, Publicidade Propaganda e Relações Públicas.

Os equipamentos disponíveis no laboratório também dão apoio à realização de projetos de pesquisas em andamento nesta IES e suporte às matérias publicitárias da Instituição (comercial de TV, vídeos institucionais), podendo ser utilizado por alunos matriculados em disciplinas afins para estudo extraclasse, desde que acompanhado pelo professor ou funcionário responsável.

QUADRO 23 - Equipamentos do estúdio de TV

Móveis	
01	Amário Alto 2 portas ovo/grafite Sebald
01	Armário de Madeira com 2 portas com Chave

Móveis	
01	Armário para Fitas Cassete Branco com Vidro
02	Arquivo de Aço 4 Gavetas Cinza
08	Cadeira Giratória com Braço Azul Befal
01	Cadeira Giratória Diretor com Braço Azul
01	Estante para Mesa em MDF Ovo
01	Mesa de Áudio/Vídeo Panasonic AG-MX70
01	Mesa de Reunião Redonda Ovo/Grafite
02	Mesa de Trabalho com duas gavetas ovo/grafite
02	Mesa para ilha de edição
01	Mesa para Recepção
01	Mesa Retangular Ovo/Preto (1700 x 700 x 740 cm)
01	Quadro Laminado Branco Sala de Aula
01	Quadro Mural Azul Pequeno Quadrosul
Equipamentos e materiais	
01	Adaptador AC 110V Sony
01	Aparelho de Som Gradiente
01	Aparelho Telefônico Leucotron Cinza
01	Aparelho Telefônico sem Fio
03	Bateria NI-MH with 49WH
05	Bateria Sony NP-FM 50 Preta Pequena
01	Bolsa de Nylon para DSRPD390 NYPPO
01	Câmera de Vídeo Hitachi VK-C8
01	Câmera Fotográfica Digital CANON
02	Câmera Fotográfica Digital Still Sony
01	Carregador de Bateria Charger NI MH
03	Case Estofada Preta p/ Câmera
01	Condicionador de ar 60.000 BTU
01	Conversor Analógico ADVC 100 CANOPLUS
02	Conversor Analógico para DV CANOPLUS
01	CPU Pentium IV 3.00Ghz Maxsul
01	CPU Power Mac G5 1.6Ghz/ 256Mb/ 80Gb
04	Difusor Metálico c/ Tecido Branco Unitech
02	DVCAM Simple Player/Recorder
07	Estabilizador SMS
01	Filmadora de Vídeo Sony DVCAM 3CCD
04	Filmadora Digital Sony DVCAM 3CCD
02	Filmadora Panasonic AG-DVC7 Camcorder
02	Filmadora Sony TRV 250
01	Fone de ouvido Sennheiser EH150 Cinza

Móveis	
01	Fresnel Luz Contínua 1000W
01	Grampeador Carbex Preto
01	Gravador Htachi VT-6800ª
01	HD 200Gb Serial ATA
04	Iluminador para Lâmpada de 100W UNITEH
01	Kit Gel: Refletor Base Colméia e Bandeja
02	Manfrotto Tripod System 028B with Head
01	Manfrotto Tripod System with Head
01	Memória 512Mb DDR/3200 400Mhz
02	Microfone com fio Shure SM 58
03	Microfone de Lapela Sony
03	Microfone de Mão Sony F-720
02	Microfone Modelo B-2 Pro Behringer
02	Monitor 14 Profissional Color Sony Trini
01	Monitor 17 LG Flatron E701S
01	Monitor 17 Samsung Syncmaster 793V
01	Monitor LG 17 Flatron E701S
01	Nobreak Powerware 2000VA 120V
01	Nobreak Trafo Isolador Nippo
01	Reprodutor de Imagem Hitachi
02	Spots (Suporte) Branco com Lâmpada
01	Televisor 14 Philco TP 14U56
02	Tripé Manfrotto 501 ATEK
03	Tripé para Iluminação 2,75 m
01	Vídeo Cassete Semp Toshiba
Softwares	
02	Licença de uso Microsoft Windos
01	Licença de uso Premiere Windows Inglês
02	Licença Software Anti-Vírus AVG
01	Software Adobe After Effects 7.0 Profissional
03	Software Atualização MAC OS X 10.4 – Tiger
01	Software de Exibição para Teleprompter
03	Software Final Cut Express Educacional

14.6.3 Estúdio Fotográfico

O Estúdio Fotográfico está instalado no segundo andar do Prédio 11 da UNIVATES, na sala 205. Dispõe de equipamentos específicos para fotografia, assim como máquinas digitais e iluminação.

Nele os alunos desenvolvem atividades práticas orientadas por professores ou por funcionário responsável. Este laboratório atende a disciplina Fotografia Publicitária, dentre outras dos diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Jornalismo, Publicidade Propaganda, Relações Públicas, Design e Arquitetura.

Os equipamentos disponíveis no laboratório também dão apoio à realização de projetos de pesquisas em andamento nesta IES e suporte em matérias publicitárias da Instituição, podendo ser utilizados por alunos matriculados em disciplinas afins, para estudos extraclasse, desde que acompanhado pelo professor ou por funcionário responsável.

QUADRO 24 - Equipamentos do Estúdio Fotográfico

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Armário alto com duas portas ovo Sebald
01	Arquivo de aço com quatro gavetas
02	Banquetas altas sem encosto em Courvim preta
01	Bolsa preta de Nylon pequena
02	Cadeiras Cequipel aluno azul padrão
02	Cadeiras giratórias diretor com braço azul
15	Câmeras fotográficas Finepix Fuji
01	Câmera fotográfica digital NIKON D70S
02	Cartões de memória Microdia 256MB Compact FL
01	Cone Snoot concentrador de luz longo
02	Difusores metálicos com tecido branco UNITEH
01	Espelho grande com moldura preta
03	Flashes compacto 400 laranja
01	Fotômetro Polaris Flash Meter com sapata
03	Fresnels 300L para lâmpada preto
01	Fundo em papel emborrachado preto
01	Fundo em papel emborrachado branco
05	Fundos Rainbow em papel
02	Gabideiros de metal
02	Geradores elétricos modelo 1200 com 3 tochas
01	Gerador stúdio Portrait 1200 Mako
01	Girafa média sobre tripé
01	Girafa média com base giratória 3,85 m
02	Iluminadores para lâmpada de 100W UNITEH
01	Mesa de trabalho com duas gavetas ovo/grafite
01	Mesa de trabalho sem gavetas ovo projeto
01	Mesa grande articulável com chapa acrílica
03	Quartz Light 300/600 para lâmpada laranja
04	Rebatedores branco translúcido
02	Rebatedores circular dobrável
05	Rebatedores dourado
01	Rebatedor prata
01	Refletor Hazy-Light 0,70 X 0,70 m ATEK

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Rodado Dolly Unitek para Conduzir Tripe
02	Soft Light 60 X 80 cm CR ATEK
01	Suporte fixo de teto-parede
01	Suporte metálico para estufa branco
04	Tochas Portrait Mako laranja
01	Tripé Back Light
03	Tripés cadetão 3,85 m UNITEH
01	Tripé cadetão girafa 3,85 m
02	Tripés cadete LI
03	Tripés cinza Mako
01	Tripé para câmera WF WT3570
01	Tripé para câmera FAN CIEV 663S
02	Tripés para câmera HT 1825 MAKO
01	Tripé para iluminação de 2,00 m
06	Tubos base halógena para lâmpada

Fonte: Laboratório de Fotografia/ UNIVATES, 2008/A.

14.6.4 Estúdio de Rádio

O Estúdio de Rádio está instalado no térreo do Prédio 11 da UNIVATES, na sala 111. Dispõe de equipamentos específicos para gravação e produção de áudio e proporciona aos alunos a possibilidade de desenvolverem atividades práticas orientadas por professores ou pelo funcionário responsável.

O Estúdio de Rádio atende a disciplinas na área de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda dos cursos de Comunicação Social da UNIVATES, bem como auxilia pontualmente a produção de conteúdos específicos para a Rádio Univates.

Os equipamentos disponíveis no laboratório também dão apoio à realização de projetos de pesquisas em andamento nesta IES, podendo ser utilizados nos Câmpus fora da sede e por alunos matriculados em disciplinas afins em estudos extraclasse, desde que acompanhados pelo professor ou por funcionário responsável.

QUADRO 25 - Equipamentos do Estúdio de Rádio

Quantidade	Descrição de equipamentos
02	Monitores 15 Proview
02	CPU Intel Pentium IV
02	Estabilizadores Revolution II SMS
01	Mesa EURORACK UB 1202 FX 4 CANAIS BEHRINGER
01	Mesa Mackie Mixer 14 Canais
01	Gravador COBY CX-R 133
03	Gravadores Panasonic com fita grande
02	Gravadores de CD Interno LG

Quantidade	Descrição de equipamentos
01	Aparelho de CD player Teac CD-P1100
01	Aparelho fita cassete tape deck Marantz
01	Tape deck para fita cassete Teac W-860R
04	Fones de ouvido HD-202 Sennheiser
02	Amplificadores para fone de ouvido Samson
02	Caixas acústicas Resolv 50A Samson
02	Microfones modelo B-2 PRO Behringer
01	Misturador híbrido para telefone Audioline
02	Caixa Acústica RESOLV 50A SAMSON
01	Distribuidor de áudio DAP-308 Audioline
Quantidade	Descrição de móveis
06	Cadeiras giratórias com braço azul Ergo Mobili
01	Quadro (reprodução de obra)
01	Pedestal para microfone Suape
03	Bancadas especiais para estúdio de rádio
Quant.	Descrição dos materiais
01	Aparelho telefônico Siemens grafite
01	Perfurador central preto
Quant.	Softwares instalados
01	Anti-vírus AVG
01	Windows XP profissional português
01	Sound Forge Versão 8.0 completo

Fonte: Estúdio de Rádio/ UNIVATES, 2008/A.

14.6.5 Ateliê de produção cênica

O ateliê de produção cênica utilizará a infra-estrutura e equipamentos do Complexo Esportivo, da Brinquedoteca e os palcos dos auditórios da instituição.

Laboratório de Ensino – Brinquedoteca

A Brinquedoteca da UNIVATES é um espaço de lazer e aprendizagem localizado na sala 102 (com 141,12 m²) do Prédio 9, com capacidade para aproximadamente vinte crianças. Corresponde a um laboratório de ensino, pesquisa e extensão que se destina a professores, acadêmicos da Instituição e comunidade em geral, no que tange ao desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas. Também oportuniza aos docentes condições de aperfeiçoar sua prática pedagógica e a utilização do espaço físico como recurso nas práticas de ensino, além de subsidiar a prática pedagógica dos discentes e servir de apoio aos docentes e discentes como espaço para o desenvolvimento de propostas inovadoras.

QUADRO 26 - Equipamentos da brinquedoteca

Quantidade	Descrição de equipamentos
02	Aparelhos telefônicos
01	Câmera fotográfica
01	Condicionador de ar 12.000 BTUs
01	CPU minitore
01	Desumidificador de ar
01	Estabilizador
01	Grampeador
02	Holofotes
01	Impressora HP Deskjet 3820
01	Leitor manual para código de barra
01	Máquina de escrever
01	Monitor
01	Monitor 15"
01	Perfurador
01	Rádio gravador
01	Quadro mural
01	Organizador de folhas com cinco gaveteiros
01	Teclado
01	Televisor 20"
01	Videocassete
Quantidade	Descrição dos móveis
02	Balcões
01	Biombo
04	Cadeiras fixas
08	Cadeiras pré-escolars
01	Cavalete expositor de madeira
01	Escaninho com cinco gavetas
02	Espelhos com moldura
03	Estantes metálicas com seis bandejas
15	Estantes de madeira
02	Mesas de computador
01	Mesa de trabalho
02	Mesas pré-escolares
01	Porta-disquetes

Quantidade	Descrição de equipamentos
02	Quadros murais
03	Quadros de reprodução de obra de arte
Quantidade	Software
01	Licença Windows 98
01	Licença Software antivírus AVG

Fonte: Laboratório de Ensino - Brinquedoteca / UNIVATES, 2007/B.

15 ANEXO - Processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

Participaram da elaboração do projeto as professoras Elizete de Azevedo Kreutz, Marlene Spohr e Rosane Cardoso, que realizaram diversas reuniões de discussão, consultaram profissionais das áreas da educação e da cultura, bem como textos legais, projetos governamentais, cursos afins da UNIVATES e de outras universidades, materiais diversos disponíveis na internet, durante o primeiro semestre do ano de 2008.